



PREFEITURA DE DONA EUZÉBIA

Caracterização do Município de Dona Euzébia

DONA EUZÉBIA
DEZEMBRO/2019



PREFEITURA DE DONA EUZÉBIA

Caracterização do Município de Dona Euzébia

Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos elaborado de acordo com diretrizes da

- Lei Federal 12.305/2010
- Decreto Federal 7.404/2010
- Lei Federal 11.445/2007
- Decreto Federal 7.217/2010

Produto 2 - Caracterização Municipal

DONA EUZÉBIA
DEZEMBRO/2019

CONTRATANTE

Razão Social: Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul
CNPJ: 05.422.000/0001-01
End.: Rua Elza da Silva Duarte, 48 - Manejo
CEP: 27.520-005
Cidade/UF: Resende/RJ
Telefone: (24) 3355-8389

COLABORAÇÃO

Razão Social: Município de Dona Euzébia
CNPJ: 17.706.656/0001-27
End.: Avenida Antônio Esteves Ribeiro, 347 - Centro
CEP: 36.784-000
Município: Dona Euzébia/MG

EMPRESA GESTORA

Razão Social: MYR Projetos Estratégicos e Consultoria LTDA
CNPJ: 05.945.444/0001-13
End.: Rua Centauro, 231 - Santa Lúcia
CEP: 30.360-310
Cidade/UF: Belo Horizonte/MG
Telefone: (31) 3245-6141

EMPRESA RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO



Razão Social: ENGEBRAX Saneamento e Tecnologia Ambiental LTDA
CNPJ: 13.415.586/0001-05
End.: Av. Guaiapó, 2944 - Sala 3
CEP: 87.043-000
Município: Maringá/PR
Tel: (44) 3253 1095
Site: <http://www.engebrax.eng.br/>
e-mail: engebrax@engebrax.eng.br

Responsável Técnico:

Leonardo César de Sousa Engenheiro Químico – CREA-PR 118595/D
Rogério Penteadó de Souza Engenheiro Sanitarista e Ambiental – CREA-SP 5069684274/D

LISTA DE FIGURAS

SUMÁRIO

Capítulo 1

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS DADOS GEOGRÁFICOS, SOCIOECONÔMICOS, AMBIENTAIS, ENTRE OUTROS

1.1 Localização e Acesso

O município de Dona Euzébia pertence à Região da Zona Mata Mineira, com uma área territorial de 70,21 km² e a 302 km da capital, onde é ligada pela MG - 285. Os municípios limítrofes são: Itamarati de Minas, Astolfo Dutra, Guidoal, Rodeiro e Cataguases.

Suas coordenadas geográficas são 21° 18' 59" latitude e 42° 9' 48' 38" longitude e suas áreas urbanas estão localizadas em altitudes por volta de 222 m.

O município é constituído pelo distrito de São Manoel do Guaiáçu e destacando-se os seguintes povoados: Serra da Onça/Cruzeiro, Prainha, Xopotó, São Roberto, Campo Lindo, Sertão, Córrego Alegre, Pedra Branca e Fonte Hélio's.

O nome da Região de Zona de Mata Mineira foi atribuído em virtude da fisionomia da vegetação natural, hoje praticamente inexistente em consequência do processo de ocupação, marcado sobretudo no seu início, pela forte atividade agrária que propiciou uma devastação da mata primária de maneira generalizada. A mesorregião faz parte de uma das 12 presentes no estado mineiro, composta por 7 microrregiões, sendo elas:

- Ponte Nova
- Viçosa
- Ubá
- Cataguases
- Manhuaçu
- Muriaé
- Juiz de Fora

O município se localiza na microrregião de Cataguases, composta por 14 municípios:

- Além Paraíba
- Estrela Dalva
- Leopoldina
- Santana de Cataguases
- Argirita
- Itamarati de Minas
- Palma
- Santo Antônio do Aventureiro
- Cataguases
- Pirapetinga
- Dona Euzébia
- Laranjal
- Recreio
- Volta Grande

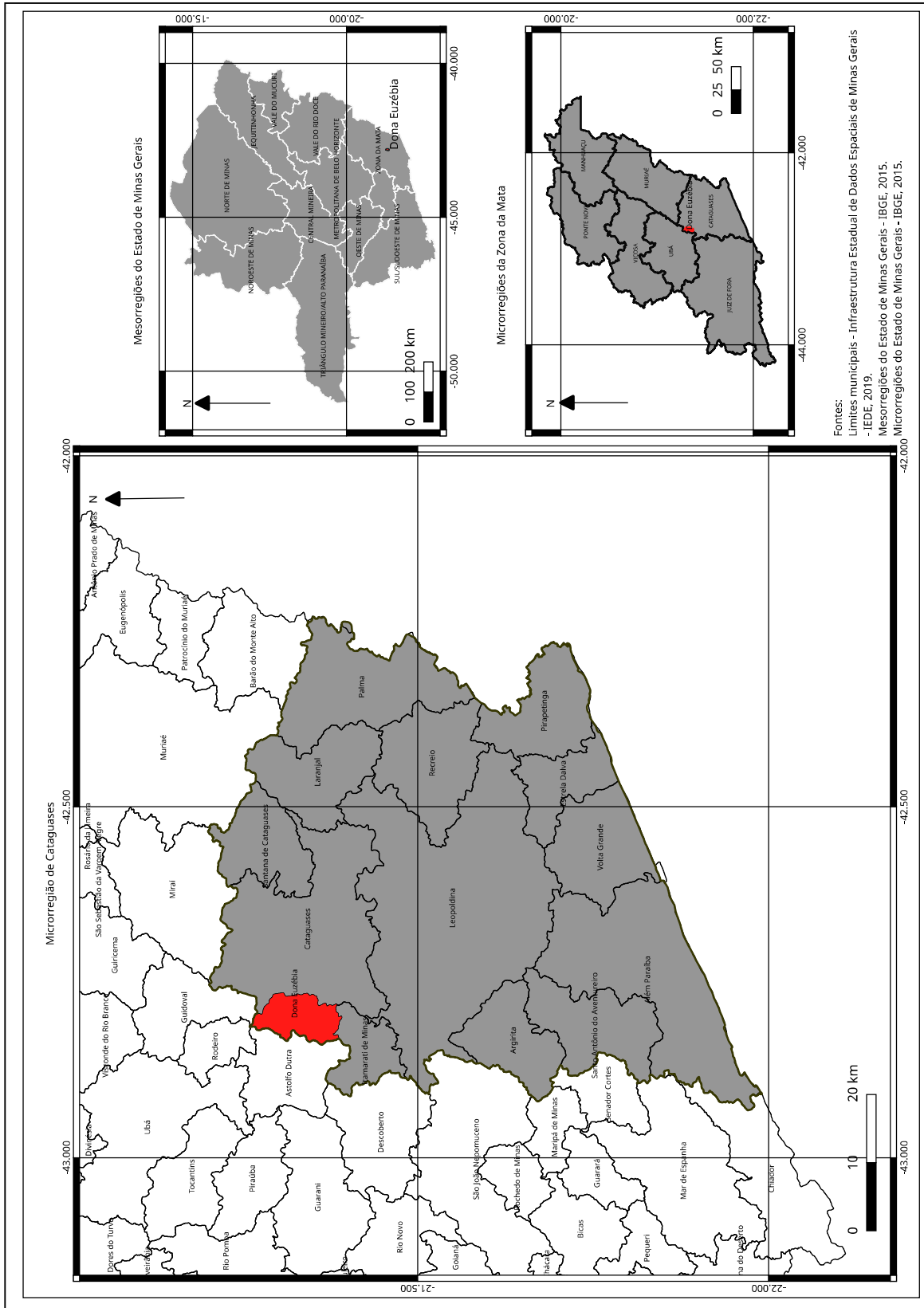


Figura 1 – Inserção de Dona Euzébia/MG no contexto regional - Microrregião de Cataguases/MG

Fonte: Engebrax (2020)

As distâncias do Município de Dona Euzébia dos principais municípios da Zona da Mata e capital estão apresentadas na ??.

Tabela 1 – Distâncias do Município de Dona Euzébia da capital e dos principais municípios da Zona da Mata

Nome do Município	Distância (km)
Belo Horizonte	302
Juiz de Fora	128
Viçosa	94
Muriaé	93,7
Ubá	39,2
Leopoldina	33,4

Fonte: DEER/MG - Gerência de Recuperação e Manutenção Rodoviária - GMR

As rodovias de acesso à Dona Euzébia são a MG - 285, que liga ao Município de Astolfo Dutra e Cataguases, além da MG-120 que liga ao Município de Guidoal, como pode ser apresentado na ??.



Fonte: DEER/MG - Gerência de Recuperação e Manutenção Rodoviária - GMR

Figura 2 – Localização Município de Dona Euzébia e rodovias de acesso

1.2 Histórico

O povoado que deu origem à cidade começou a se formar a partir de 1928, quando uma fazendeira da região chamada Euzébia de Souza Lima doou terras para a construção da estação ferroviária e da igreja de Nossa Senhora das Dores.

Anteriormente o território de Dona Euzébia, pertencia ao Município de Astolfo Dutra, posteriormente Porto de Santo Antônio, como distrito de Cataguases.

O povoado agrupou-se em torno da Igreja Nossa Senhora das Dores. Um outro fator que contribuiu para o desenvolvimento foi a passagem da estrada de ferro Leopoldina.

Como parte integrante do município de Cataguases, o povoado de Dona Euzébia, foi elevado a Distrito pela Lei 843 de 07 de Setembro de 1923, quando passou a denominar-se Astolfo Dutra. Manteve esse nome durante curto período, pois, em 1938 pelo decreto Lei 148, de 17 de dezembro, voltou ao nome primitivo. Por esse mesmo ato, passou a integrar o então criado Município de Astolfo Dutra, anteriormente Porto de Santo Antônio.

A autonomia Municipal foi assegurada, em 30 de dezembro de 1962, através da Lei 2.764, e seu território desmembrado do Município de Astolfo Dutra.

(IBGE, 2019)

1.3 Turismo, Cultura e Lazer

O município de Dona Euzébia conta com eventos tradicionais anuais:

- Festa de São João (junho)
- Festão de São Pedro (julho)
- Dia da Padroeira (setembro)
- Festas folclóricas
- Carnaval
- Aniversário de Emancipação Pública
- Festa a fantasia
- 7 de setembro

Essas festas não atraem uma população flutuante muito significativa, atualmente os munícipes de Dona Euzébia e região preferem participar das festividades no município de Cataguases. O mesmo ocorre no período de Natal e Ano Novo, quando uma parcela da população viaja para outros destinos e os visitantes que chegam ao município não são relevantes para o aumento dos resíduos gerados.

Para o lazer da comunidade há a quadra poliesportiva - Associação Recreativa Xopotó no Centro Cultural e Artístico para que a população possa praticar exercícios físicos e jogos.

A Estação Ferroviária também conta como um grande ponto turístico visto que trouxe muitos benefícios à cidade. As mercadorias como material de construção, e outras eram despachadas de Dona Euzébia

sempre no horário de 8 horas da manhã e assim foi por muitos anos. Também havia o trem de passageiros, com os nomes de Expresso e Misto, para o Rio de Janeiro e Ubá. Ela foi desativada posteriormente devido aos transportes mais baratos que surgiram e de fácil acesso. Atualmente o prédio é patrimônio histórico e cultural, onde está localizada a Praça Augusto Mendes e onde funciona o Centro Cultural Adelina de Assis, Biblioteca Municipal e Telecentro comunitário. O local foi reformado em 2017 e tem um espaço dedicado a eventos de lazer, como Forró da Melhor Idade, palestras e esportivos como aulas de ginástica e jiu-jitsu.

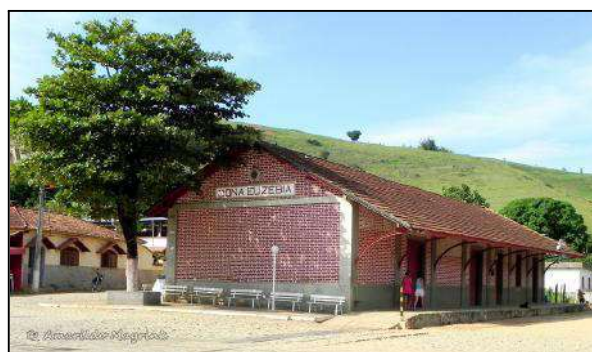
A Avenida Antônio Esteves Ribeiro é outro marco da cidade, onde foi urbanizada em 1977, seus passeios tinham 60 cm de largura. No centro da Avenida haviam postes de ferro com lâmpadas de mercúrio. Como a Avenida não suportava mais estes postes de ferro, eles foram substituídos pelos atuais. Ela também era arborizada por árvores centenárias que posteriormente foram substituídas por árvores de menor porte. Com a construção da estação, foram construídas outras residências durante o apogeu do café, nas propriedades de alguns fazendeiros. Pouco tempo depois surgiu a 1ª casa comercial, pertencente ao Sr. Bertoldo Balbino. É válido lembrar que a casa Mendes, de propriedade do Sr. Augusto Mendes, muito contribuiu para o comércio, bem como a Padaria Mineira, que já pertenceu a quatro gerações da família Vicentini.

E por fim, a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, edificada na Avenida Antônio Esteves Ribeiro, a mesma foi construída no ano de 1954, pois a Igreja ficava situada no bairro Bela Vista, local de difícil acesso, principalmente nos dias de chuva. Por esse motivo surgiu a idéia da construção de uma nova matriz, pois a cidade estava crescendo e sua população aumentando. A comissão comprou então o terreno onde está localizado atualmente a nova matriz.



Fonte: Engebrax

Fig. 3.1 Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores



Fonte: Prefeitura

Fig. 3.2 Antiga Estação Ferroviária - Centro Cultural

Figura 3 – Turismo e Cultura no município de Dona Euzébia

Pelo fato de Dona Euzébia não ser um polo regional a tendência da dinâmica populacional, durante festas e feriados nacionais é que a população dirija-se à Cataguases, município com mais de 70 mil habitantes, não havendo grande impacto na geração de resíduos devido a um aumento da população flutuante.

1.4 Geografia física

1.4.1 Climatologia

Zona da Mata

A Zona da Mata situa-se próxima ao paralelo limite da Zona Intertropical, região na qual é típica uma extensa variação entre as temperaturas média máxima e média mínima ao longo do ano. Devido ao seu relevo escarpado, essa região também apresenta ampla variação da temperatura do ar ao longo do dia, principalmente no inverno, devido à passagem das massas de ar polares sobre a região. Essas massas contribuem para as características do clima local que, baseado na classificação climáticas de Köppen, destaca-se predominantemente como Cwa definindo o clima regional como clima temperado quente. Assim, a temperatura média do mês mais quente é superior a 22°C e a temperatura média do mês mais frio, inferior a 18 °C, sendo que, nesse caso, a época mais seca do ano coincide com o inverno do Hemisfério Sul. Por se tratar de um clima mesotérmico as estações do verão são marcadas por grande volume de chuvas, sendo também o verão a estação do ano em que a nebulosidade é máxima.

As regiões mais altas nas serras do Caparaó e Brigadeiro atuam como barreiras das correntes dos ventos úmidos que ocorrem nos níveis mais baixos da atmosfera que, ao se elevarem próximo às montanhas, condensam dando origem a formação de nuvens orográficas.

Essas nuvens colaboram para o aumento do albedo da região e para a retenção de umidade suficiente nas encostas escarpadas das montanhas, contribuindo para a redução da temperatura do ar e a formação de áreas com microclimas classificados como Cwb, segundo a classificação climática de Köppen, ou seja: clima temperado úmido com inverno seco e verão ameno no qual a temperatura média do mês mais quente é inferior a 22 °C e durante pelo menos quatro meses é superior a 10 °C.

O clima no período mais frio do ano torna-se mais tipicamente serrano principalmente durante o período noturno, devido à queda de temperatura que deixa o ar mais denso, favorecendo assim a formação de correntes de ventos que se deslocam nas montanhas na direção morro abaixo e, por isso, podem ser classificados como correntes de ventos catabáticos ou "brisa de montanha". Essas características térmicas das regiões montanhosas da Zona da Mata cooperam para que a base das nuvens *stratus*, formadas próximas às montanhas formando frequentemente uma serração.

Temperatura média local

O clima é do tipo tropical com chuvas durante o verão e temperatura média anual em torno de 23,5°C, com variações entre 18 °C (média das mínimas) e 31 °C (médias das máximas). As médias históricas são apresentadas na ?? e ??.

Tabela 2 – Dados climatológicos para Dona Euzébia - Temperatura

Temperatura [°C]	Mês											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
máxima média (°C)	31,6	31,9	30,6	28,6	26,9	26,4	26,8	28,1	28,7	29,4	30	29,8
média (°C)	26	26,1	24,8	22,6	20,6	19,7	19,9	21,1	22,5	24,1	24,8	24,3
mínima média (°C)	20,5	20,3	19,1	16,7	14,3	13,1	13,1	14,2	16,4	18,8	19,6	18,9

Fonte: Climatologia - MG - Clima Tempo

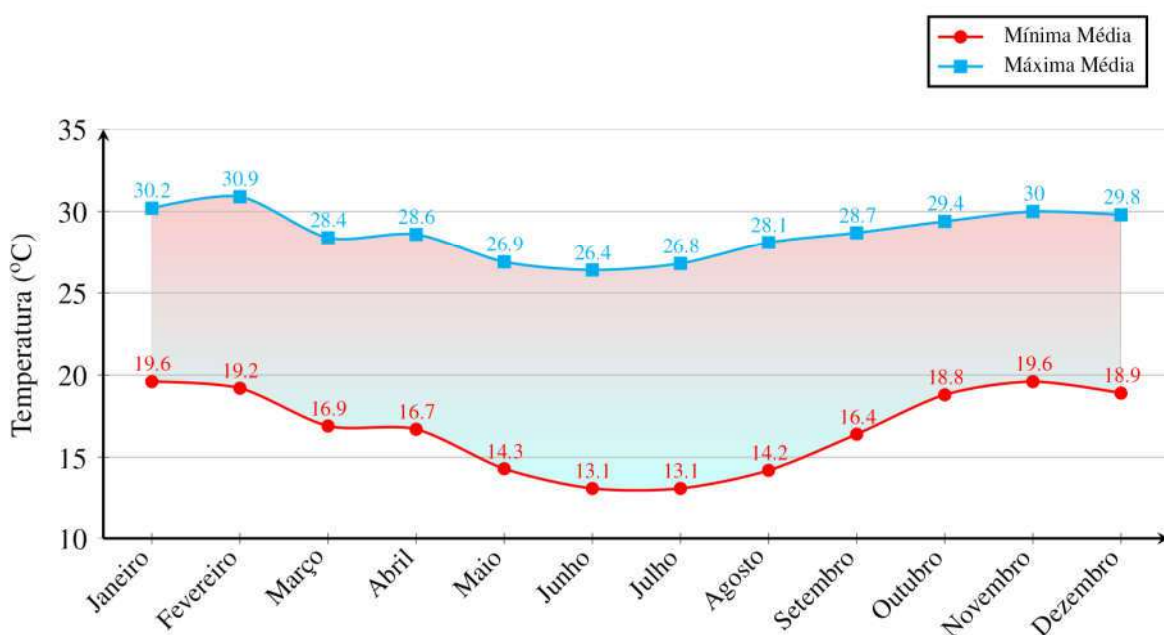


Figura 4 – Temperatura média mensal - Máximas e Mínimas

Fonte: Climatologia - MG - Clima Tempo

A decomposição física dos resíduos ocorre por meio de mudanças estruturais decorrentes do contato físico entre os resíduos e a água, assim como pelo arraste mecânico da água. No processo de decomposição química as alterações da massa de resíduos ocorrem principalmente por reações de dissolução, precipitação, oxidação, complexação, mudanças de pH entre outras reações químicas possíveis.

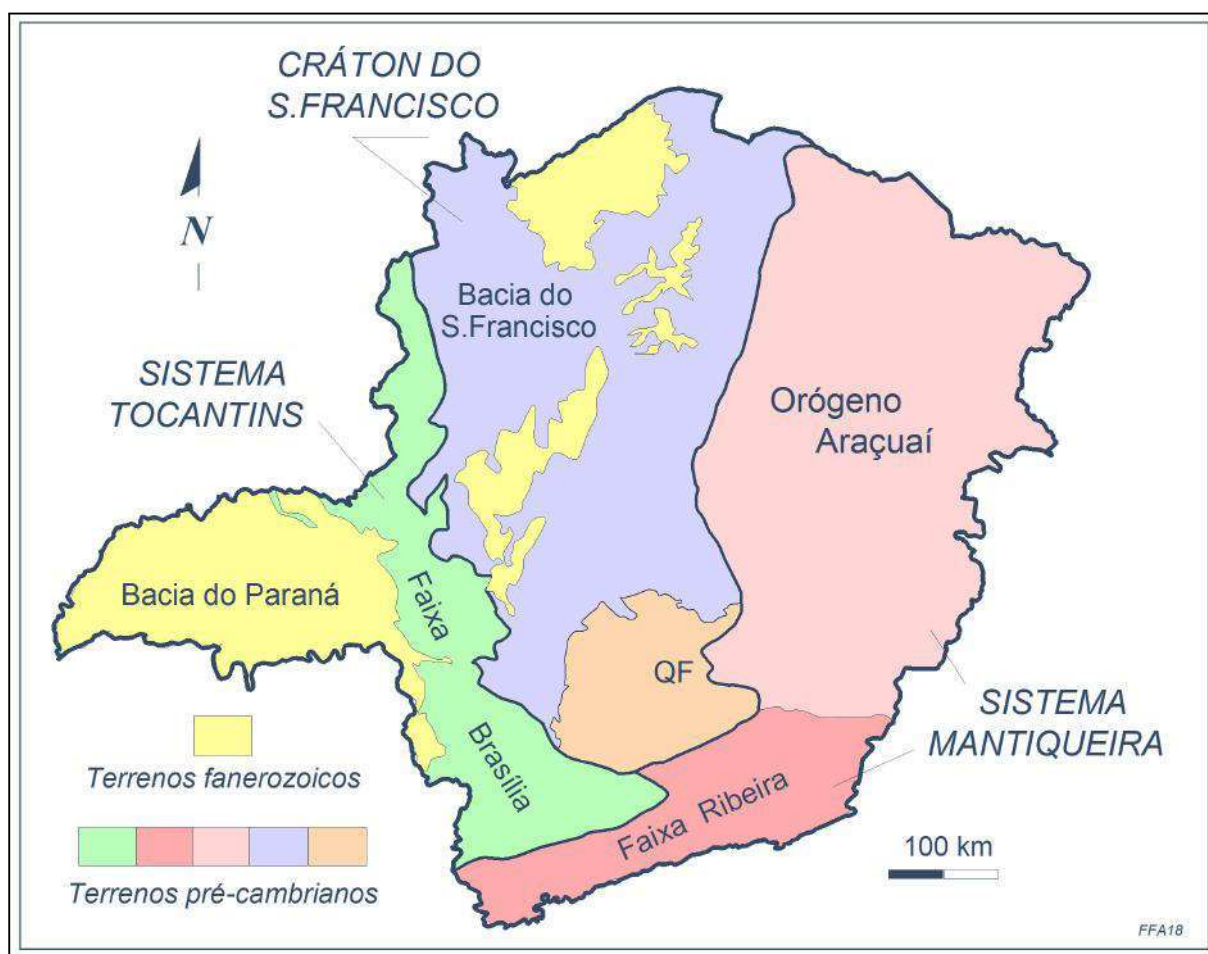
É evidente que a vazão de lixiviados é influenciada por parâmetros meteorológicos sendo que a precipitação pluviométrica representa a maior contribuição individual na produção de lixiviados. A situação mais crítica ocorre durante períodos de chuva leve durante um longo período de tempo, como as chuvas fracas típicas do inverno.

Durante o verão, período mais chuvoso, pequenas rajadas de chuvas fortes, durante uma tempestade, resultam em uma rápida saturação do material de cobertura com conseqüente escoamento da chuva em excesso, levando a uma pequena infiltração de líquidos.

1.4.2 Geologia

Zona da Mata Mineira

No extremo sul do estado, onde situa-se o município de Dona Euzébia, encontra-se exposto um segmento do setor setentrional e mais externo da Faixa Ribeira, a qual se estende ainda pelo Rio de Janeiro e São Paulo. Em Minas Gerais, a Faixa Ribeira (vide ??) está em continuidade com o Orógeno Araçuaí e se superpõe à terminação sul da Faixa Brasília, o que dá origem a um quadro geológico de alta complexidade. Isto ocorre pelo fato da Faixa Ribeira ter se formado após o soerguimento da porção do sistema Tocantins, ali presente.



Fonte: CODEMGE

Figura 5 – Compartimentação geológica de Minas Gerais, que abrange parte do Cráton do São Francisco e dos sistemas brasileiros Tocantins e Mantiqueira

As rochas do embasamento da Faixa Ribeira são gnaisses e granitos de idades arqueanas e paleoproterozoicas, que se distribuem por uma área relativamente grande no sul do estado. Junto ao limite de Cráton do São Francisco, a sequência exposta de camadas é muito semelhante à formada pelo Supergrupo

Espinhaço, Formação Jequitai e Grupo Bambuí na Bacia do São Francisco e Orógeno Araçuaí. A mais velha das unidades aflorantes, o Grupo São João del Rei, de idade mesoproterozoica e com aproximadamente 1000 m de espessura, é subdivida em quatro formações marinhas, constituídas predominantemente por quartzitos e, subordinadamente, meta-pelitos. As formações também marinhas Carandaí, Barroso e Prados, compostas, respectivamente, por metadiamicititos (30 cm de espessura), calcários (200 m) e filitos (500 m) recobrem o Grupo São João del Rei.

A sucessão de rochas característica do segmento mineiro da Faixa Ribeira é o Grupo Andrelândia. Presente em grande parte da faixa, congrega duas unidades de idades aparentemente bem distintas. A sua porção inferior consiste de gnaisses, xistos e quartzitos, cujas idades ficam no intervalo de 1.000 a 760 milhões de anos.

Em continuidade física com o Orógeno Araçuaí, a Faixa Ribeira dele difere em vários aspectos. As unidades litológicas participantes da faixa estão em grau metamórfico mais elevado e suas estruturas, além de orientação distinta, são muito mais complexas. Juntamente com dobras e falhas de empurrão, tomam parte do seu arcabouço falhas transcorrentes. Estes fatos refletem uma história evolutiva complexa e resultante de múltiplas colisões, que tiveram lugar nos intervalos de 630-620, 620-565 e 535-510 milhões de anos durante o Evento Brasileiro.

No município de Dona Euzébia o agrupamento litológico é predominantemente dado pelo Na6 - sillimanita-granada-biotita gnaisse migmatito, e em alguns locais dados pelo Cf - Depósitos Aluviais Cenozóicos, Cc - Depósitos Coluviais Cenozóicos e Pjf - Complexo Juiz de Fora: Gnaisse enderbítico a charnockítico bandado. Esses agrupamentos podem ser vistos na ??.



Fonte: Engebrax (2020)

Figura 6 – Geologia de Dona Euzébia

A Cobertura Neoproterozóica - Na6, é uma cobertura metassedimentar no Domínio de Juiz de Fora é representada pela unidade de topo de Megassequência Andrelândia, essencialmente constituída de paragneisses (sillimanita-granada-biotita gnaisse) com intercalações de rocha calcissilicática e quartzito. Esta unidade pode formar amplas faixas de ocorrência, como na Folha Muriaé, onde domina toda sua parte sul e leste ou, como é mais característico, na Folha Ubá, onde dispõe-se em faixas estreitas tectonicamente imbricadas com ortogranulitos do embasamento.

O paragneisse é, geralmente, de granulação fina e média, cor cinza, exibindo bandamento milimétrico. Em lâmina delgada, a rocha mostra textura grano-lepidoblástica com estrutura gnáissica, envolvendo a alternância de bandas com limites nem sempre bem definidos, ora compostas de quartzo, plagioclásio e feldspato potássio, ora ricas em minerais máficos, especialmente biotita quase sempre de cor marrom avermelhada a vermelha, rica em titânio. A riqueza em titânio é também reforçada pela ocorrência quase constante de rutilo recristalizado.

Os cristais de granada encontram-se mais concentrados nas bandas ricas em palhetas de biotita. A rocha pode conter também sillimanita e ortopiroxênio. Os grãos de granada formam porfiroblastos em geral bem desenvolvidos, quase sempre poiquiloblásticas, e cujas bordas evidenciam reações com biotita.

Já na Cobertura do Pjf - Complexo Juiz de Fora, há a constituição de um complexo plutônico englobando rochas máficas a félsicas, de idade paleoproterozóica, metamorfisado na fácies granulito. Estende-se em uma faixa contínua de direção NE-SW, atravessando toda a extensão da Folha Ubá, desde o sul-sudoeste de Astolfo Dutra até a cidade de Guiricema. Ocorre também em várias lentes sigmoidais profundamente deformadas a leste desta faixa, na Zona de Cisalhamento de Cataguazes.

Na folha Muriaé, o Complexo Juiz de Fora é restrito à duas pequenas faixas de direção NE-SW no canto extremo inferior da Folha, no limite com o Estado do Rio de Janeiro, e ao sul da localidade de Itapiruçu.

O litotipo largamente predominante no Complexo Juiz de Fora é um gnaisse enderbítico, de cor verde escura e bandamento composicional bem desenvolvido, da ordem de 1-2 cm, dado delgada, o gnaisse enderbítico é uma rocha com textura granoblástica e granulação fina a média.

A mineralogia essencial é representada por plagioclásio, ortopiroxênio, clinopiroxênio e quartzo. Apatita e zircão são acessórios comuns. Anfibólio e biotita, provenientes da alteração do piroxênio, ocorrem em proporções muito variáveis, em função da intensidade dos processos retrometamórficos. O gnaisse exibe também porções charnockíticas, mais pobres em minerais máficos e contendo feldspato potássico como mineral essencial.

1.4.3 Geomorfologia e relevo

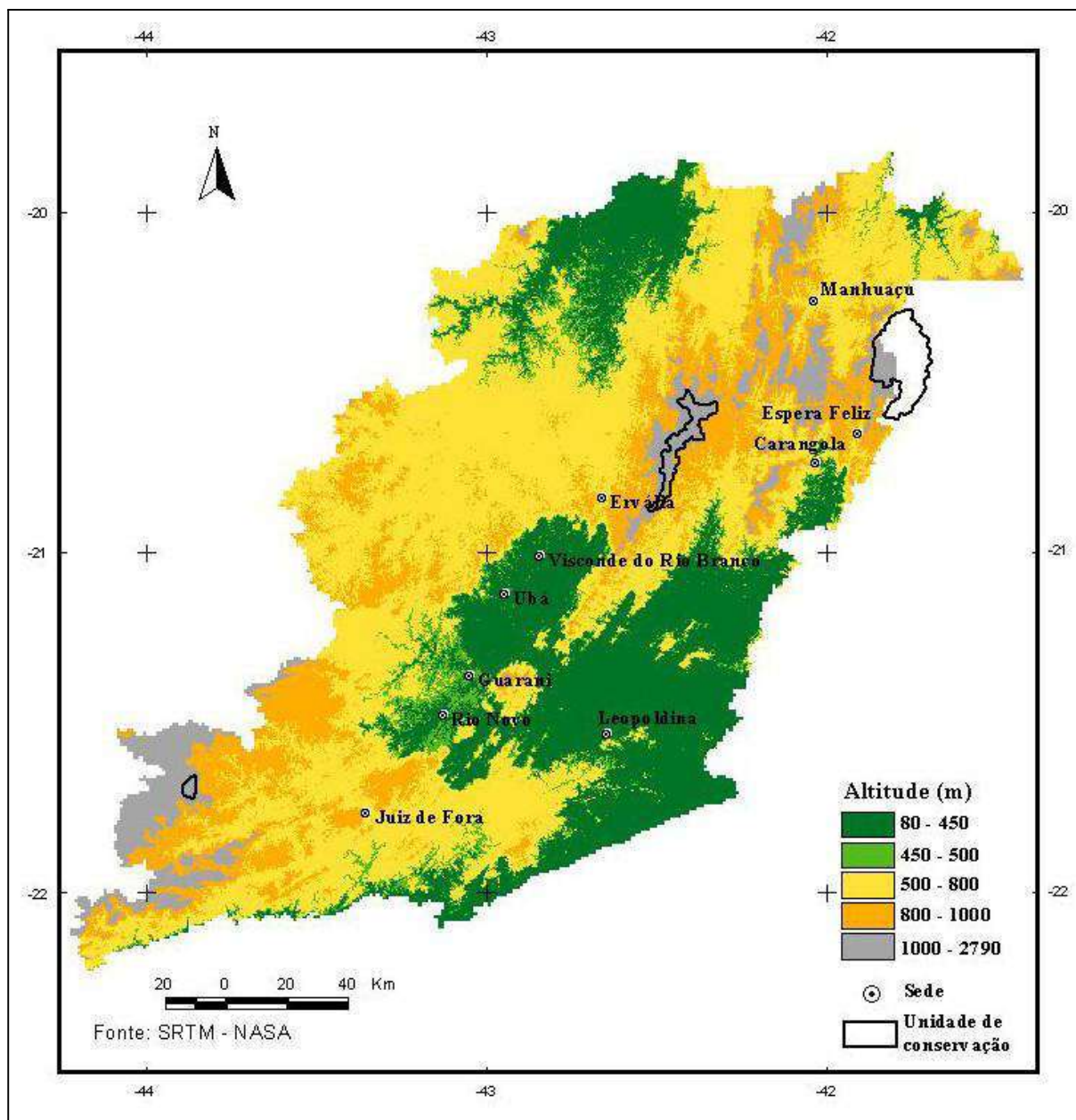
Zona da Mata

A Zona da Mata se insere no domínio dos Mares de Morros outrora florestados, conforme classificação de Ab'Saber para os domínios morfoclimáticos do Brasil. O relevo mostra-se formas diversificadas,

destacando-se áreas planas, onduladas e montanhosas; elevações de topos arredondados com vertentes convexas terminando em vales planos.

Inserida no domínio morfoestrutural dos Planaltos Cristalino Rebaixados, a Zona da Mata sofreu arqueamentos que deram origem a fraturas e falhas responsáveis pelo abaixamento dos planaltos e pelo levantamento do Maciço do Caparaó, parte mais elevada da região.

A evolução do relevo dessa região permitiu que nela se desenvolvesse superfícies de erosão bem regulares caracterizado por alinhamentos de cristas e uma superfície deprimida no interior da região ??.



Fonte: Engebrax (2020)

Figura 7 – Localização Município de Dona Euzébia e rodovias de acesso

O relevo compartimenta a da Zona da Mata em três superfícies conforme a descrição apresentada a seguir:

1. Superfície de Leopoldina, com 300-400 metros de altitude e relevo ondulado ou fortemente ondulado. Esta superfície forma uma soleira que é o cerne da Zona da Mata. Na área da soleira, os vales, freqüentemente com fundos plano, apresentam várzeas que favorecem as culturas de arroz

de brejo.

2. Superfície de Guarani e Rio Novo, cerca a superfície Leopoldina por todos os lados, entre os 450 e 500 metros de altitude, é um nível que se reproduz em Carangola, Ubá e Visconde do Rio Branco.
3. Superfície Ervália, situa-se na área periférica da Zona da Mata entre os 800-900 metros de altitude, nas cidades de Ervália, Manhuaçu, Espera Feliz e nos arredores de Juiz de Fora. Nestas áreas o relevo é sempre fortemente dissecado ou montanhoso.

Dona Euzébia

A altitude do município de Dona Euzébia é de 222 metros. Mas as regiões mineiras estão situadas num planalto cuja altitude varia de 100 a 1500 metros, possuindo um território inteiramente planáltico, não apresentando planícies. Mais da metade do estado localiza-se no Planalto Atlântico, com relevos de "mares de morros ou ondulados" e altitude média de 700 m, como pode ser visto na ??.

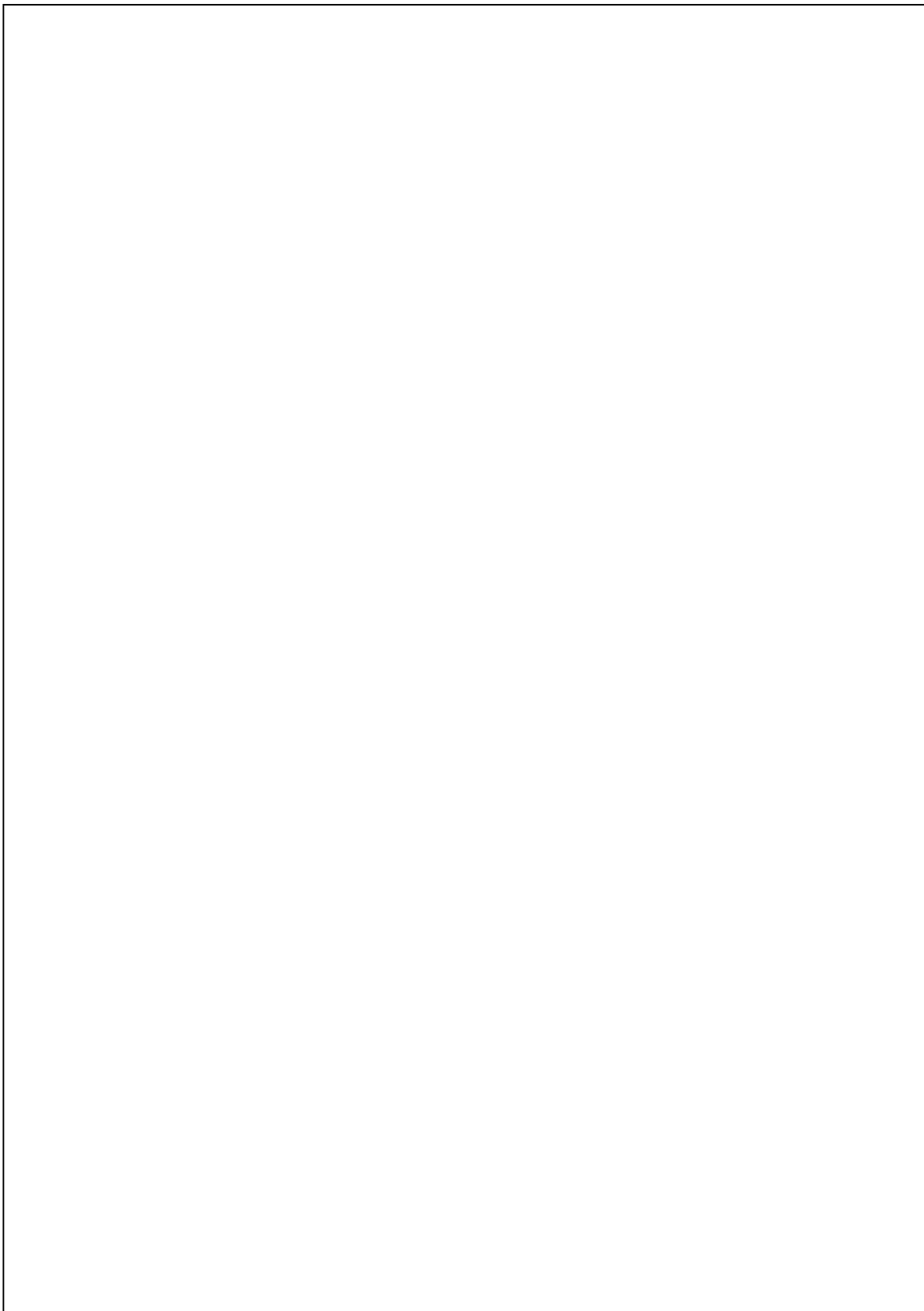


Figura 8 – Geomorfologia de Dona Euzébia/MG

Fonte: Engebrax (2020)

Poluição do solo

Áreas de deposição inadequada de resíduos sólidos, encontram-se alterações químicas, físicas e biológicas na estrutura do solo. Estas podem acarretar a perda de fertilidade, erosões, entrada de substâncias tóxicas na cadeia alimentar, proliferação de patógenos, contaminação das águas superficiais e subterrâneas, alterações na densidade, saturação e tipografia do solo, perda da capacidade de drenagem natural, impregnação de substâncias poluentes e outros malefícios ambientais. Em Dona Euzébia há um local de disposição inadequada de resíduos sólidos, como ilustrado na ??.



Fonte: Engebrax



Fonte: Engebrax

Figura 9 – Resíduos sólidos dispostos de forma irregular no solo sem proteção

1.4.4 Relevo

As regiões mineiras estão situadas num planalto cuja altitude varia de 100 a 1500 metros, possuindo um território inteiramente planáltico, não apresentando planícies. Mais da metade do estado localiza-se no Planalto Atlântico, com relevos de "mares de morros ou ondulados" e altitude média de 700 m.

1.4.5 Recursos naturais

Os recursos naturais com frequência são classificados como recursos renováveis e não-renováveis, quando se tem em conta o tempo necessário para que se dê a sua reposição. Os não-renováveis incluem substâncias que não podem ser recuperadas em um curto período de tempo, como por exemplo os minérios metálicos.

Os resíduos de mineração são bastante específicos de algumas regiões brasileiras que, pelas condições geográficas têm estas atividades mais desenvolvidas. Os dois tipos gerados em maior quantidade são os estéreis e os rejeitos. Os estéreis são tipicamente os materiais escavados, decapando maciços para que se atinjam os minerais de interesse. Os rejeitos são os resíduos provenientes do beneficiamento dos minerais, para redução de dimensões, incremento da pureza ou outra finalidade.

Em Dona Euzébia não há indústrias que atuam na extração de minérios metálicos. No entanto uma empresa no município, a Fonte Hélios, CNPJ 17.881.855/0001-71 atua na extração de água mineral.

1.4.6 Hidrologia

Hidrografia

A Zona da Mata situa-se integralmente na Região hidrográfica do Atlântico Sudeste. Os rios da Zona da Mata fazem parte de três importantes bacias hidrográficas dessa região hidrográfica:

1. Bacia do rio Paraíba do Sul: A porção sul da Zona da Mata é banhada por rios que integram a bacia do Paraíba do Sul. Os principais são o próprio Paraíba do Sul e seus afluentes como os rios Pomba, Muriaé, Paraibuna, Pirapetinga e subafluentes Carangola, Glória, Novo e Preto.

Possui uma área de drenagem de aproximadamente de 55.500 km², a bacia do rio Paraíba do Sul localiza-se na Região Sudeste entre os Estados de São Paulo (13.900 km²), Minas Gerais (20.700 km²) e Rio de Janeiro (20.900 km²).

2. Bacia do rio Doce: A porção norte da Zona da Mata é banhada por rios que integram a bacia do rio Doce. Os principais são os rios Carmo e Piranga, formadores do rio Doce, os rios Xopotó e Turvo Limpo, afluentes do Piranga, e os rios Casca e Manhauçu, afluentes do Doce.

3. Bacia do rio Itabapoana: O Rio São João é um curso de água que banha a Zona da Mata do estado de Minas Gerais. no Brasil. É o principal formador do rio Itabapoana. As nascentes do rio São João localizam-se a uma altitude de aproximadamente 1.100 metros, no município de Espera Feliz. Em seu percurso, o rio São João recebe as águas de seu principal efluente, o rio Caparaó, que nasce junto ao pico da Bandeira, na Serra do Caparaó. Após a cidade de Caiana, na divisa entre os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, o rio São João recebe as águas do rio Preto, que também nasce na serra do Caparaó, formando. aí, o rio Itabapoana.

Hidrogeologia

Ao se considerar o ambiente geológico da Zona da Mata, identificam-se duas categorias de aquíferos: um meio granular, constituído por aquíferos superficiais associados ao manto de alteração das rochas (saprólitos, elúvios e colúvios) e por depósitos aluvionares; e um meio fissural, representado por rochas cristalinas de diversas unidades litológicas.

A porção granular ocorre de modo generalizado constituindo-se numa importante fonte de recarga das rochas fraturadas subjacentes, atuando como um meio transmissor das águas pluviais infiltradas na superfície.

No aquífero fissural, as características quantitativas e qualitativas das águas subterrâneas são condicionadas por fatores estruturais e litológicos.

Dona Euzébia

O município de Dona Euzébia faz parte da bacia do Rio Paraíba do Sul, sendo banhado pelo rio Pomba e seu afluente Xopotó.

- **Rio Pomba**

O rio Pomba é um curso de água que banha os estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Nasce no município de Barbacena, Minas Gerais atravessa a Zona da Mata Mineira e deságua no rio Paraíba do Sul entre os municípios de Cambuci e Itaocara, Rio de Janeiro. Seus principais afluentes são os rios Novo ou Piau, Pardo e Formoso. As maiores cidades localizadas às suas margens são Cataguases em Minas Gerais e Santo Antônio de Pádua e Aperibé no Rio de Janeiro.

- **Rio Xopotó**

O Rio Xopotó é um curso de água que banha a Zona da Mata do estado de Minas Gerais. É principal afluente da margem esquerda do rio Pomba e, portanto, um subafluente do rio Paraíba do Sul. Apresenta 62 km de extensão e drena uma área de 1274 m². Suas nascentes localizam-se na serra da Mantiqueira, no município de São Geraldo, a uma altitude de aproximadamente 770 metros. Em seu percurso, atravessa a zona urbana das cidades de São Geraldo, Visconde do Rio Branco e Guidoal.

Com relação aos resíduos, devido aos imóveis encontrarem-se próprios aos corpos hídricos há o perigo de descarte irregular sobre eles diretamente, provocando um desequilíbrio emocional, representando uma ameaça à vida aquática e a contaminação da água.

Resíduos sólidos e contaminação das águas

Os depósitos de resíduos sólidos, é um gerador de chorume que é o líquido oriundo da matéria orgânica em decomposição. Por ser altamente poluente não pode ser disposto diretamente no meio ambiente, pois pode provocar a contaminação do lençol freático e de corpos d'água. É um efluente escuro, viscoso e fétido e também atrai vetores de doenças, como moscas e roedores.

Durante a contaminação das águas em aquíferos, há dois processos:

- **difusão molecular**

A difusão molecular é originada pela diferença da concentração de contaminantes entre ambientes. Quando existe uma região com alta concentração de contaminantes, estes tendem a migrar para uma região de baixa concentração.

- **dispersão hidrodinâmica**

A dispersão hidrodinâmica ocorre devido a variação da velocidade do fluxo existente entre os poros e descontinuidades que compõe o solo. Este processo é responsável pela dispersão do soluto na

direção longitudinal do fluxo (dispersão longitudinal), e na direção perpendicular deste (dispersão transversal). Seu efeito é positivo na medida que atenua a concentração máxima dos contaminantes. Por outro lado, negativa pois aumentar a área atingida pelos contaminantes.

Dona Euzébia

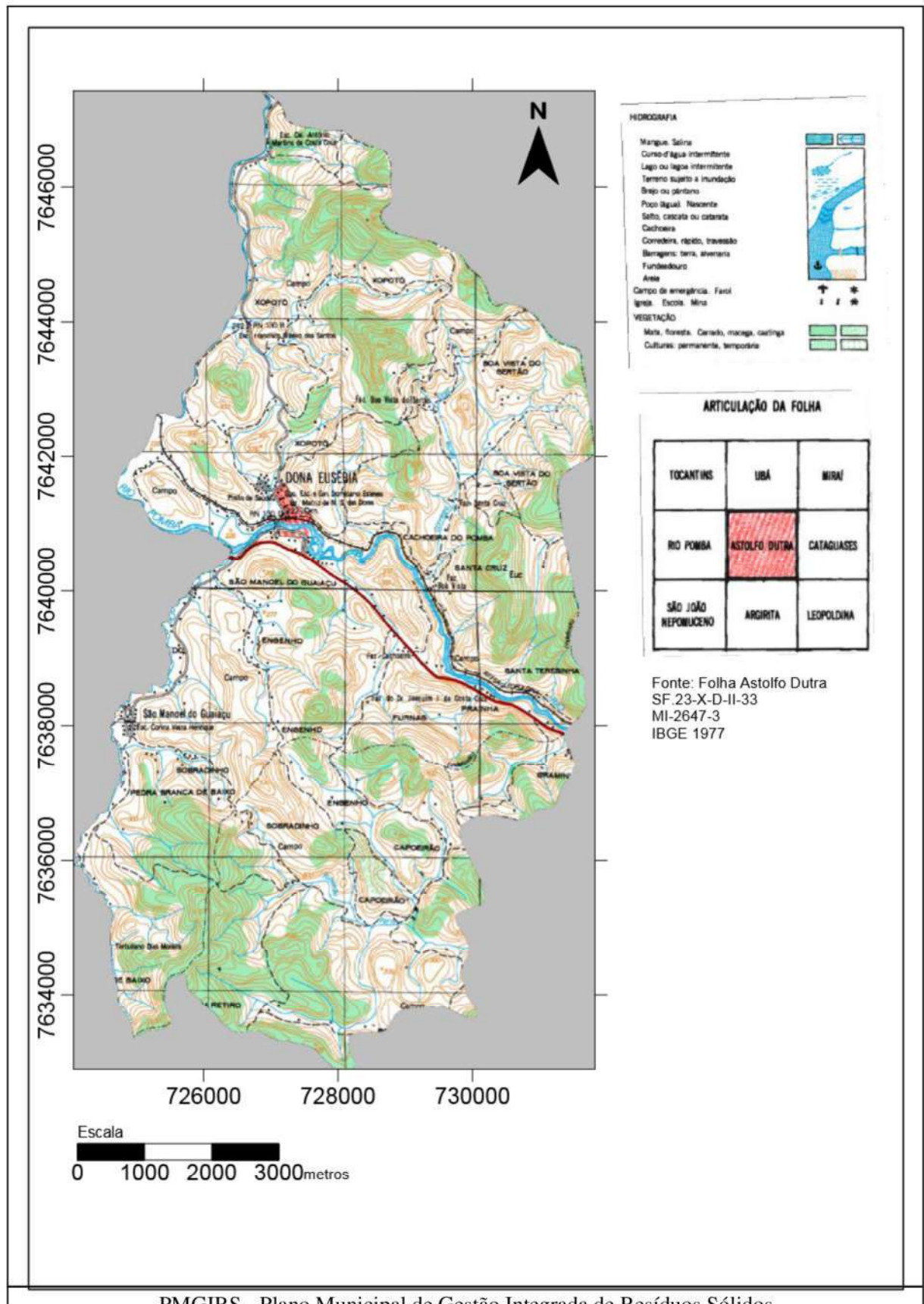
O município de Dona Euzébia faz parte da bacia do Rio Paraíba do Sul, sendo banhado pelo rio Pomba e seu afluente Xopotó.

- **Rio Pomba**

O rio Pomba é um curso de água, que banha os estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. Nasce no município de Barbacena, Minas Gerais, atravessa a Zona da Mata Mineira e deságua no rio Paraíba do Sul entre os municípios de Cambuci e Itaocara, Rio de Janeiro. Seus principais afluentes são os rios Novo ou Piau, Pardo e Formoso. As maiores cidades localizadas às suas margens são Cataguases em Minas Gerais e Santo Antônio de Pádua e Aperibé no Rio de Janeiro.

- **Rio Xopotó**

O Rio Xopotó é um curso de água que banha a Zona da Mata do estado de Minas Gerais, Brasil. É o principal afluente da margem esquerda do rio Pomba e, portanto, um subafluente do rio Paraíba do Sul. Apresenta 62 km de extensão e drena uma área de 1274 km². Suas nascentes localizam-se na serra da Mantiqueira, no município de São Geraldo, a uma altitude de aproximadamente 770 metros. Em seu percurso, atravessa a zona urbana das cidades de São Geraldo, Visconde do Rio Branco e Guidoal.



PMGIRS - Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos

Fonte: Engebrax (2020)

Produto 2 - Caracterização Municipal

Figura 10 – Hidrografia de Dona Euzébia/MG

O conceito de bacia hidrográfica cada vez mais vem sendo utilizado, como uma unidade na área de planejamento ambiental, e constata-se no presente trabalho sua efetividade para a gestão municipal, com unidades homogêneas do ponto de vista hidrológico.

1.5 Organização territorial e político-administrativa

Distrito criado com a denominação de Astolfo Dutra (ex-povoado de Dona Euzébia), pela lei estadual nº 843, de 07/09/1923, subordinado ao município de Cataguases. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Astolfo Dutra, figura no município de Cataguases. Assim permanecendo em divisão territorial de 31-XII-1936 e 31-XII-1937. Pelo Decreto-lei nº 148, de 17/12/1938, o distrito de Astolfo Dutra passou a denominar-se Dona Euzébia e foi transferido para constituir o novo município de Astolfo Dutra. Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o distrito de Dona Euzébia, figura no município de Astolfo Dutra. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Elevado à categoria de município com a denominação de Dona Euzébia, pela lei estadual nº 2764, de 30/12/1962, desmembrado de Astolfo Dutra, sede no antigo distrito de Dona Euzébia, constituído do distrito sede, instalado em 01/03/1963, em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1/1/1979, pela lei nº 8285, de 08/10/1982, é criado o distrito de São Manoel do Guaiáçu e anexado ao município de Dona Euzébia. Em divisão territorial datada de 1-VII-1983, o município é constituído de 2 distritos: Dona Euzébia e São Manoel do Guaiáçu. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

(Biblioteca do IBGE)

1.5.1 Distritos

Anteriormente o território de Dona Euzébia pertencia ao Município de Astolfo Dutra, posteriormente Porto de Santo Antônio, como distrito de Cataguases.

O povoado agrupou-se em torno da Igreja Nossa Senhora das Dores. Um outro fator que contribuiu para o desenvolvimento foi a passagem da estrada de ferro Leopoldina.

Como parte integrante do município de Cataguases, o povoado de Dona Euzébia, foi elevado a Distrito pela Lei 843 de 7 de setembro de 1923, quando passou a denominar-se Astolfo Dutra. Manteve esse nome durante curto período, pois em 1938 pelo decreto Lei 148, de 17 de dezembro, voltou ao nome primitivo. Por esse mesmo ato, passou a integrar o então criado Município de Astolfo Dutra, anteriormente Porto de Santo Antônio.

A autonomia Municipal foi assegurada, em 30 de dezembro de 1962, através da Lei 2.764, e seu território desmembrado do Município de Astolfo Dutra.

Atualmente o município de Dona Euzébia tem apenas o distrito de São Manoel do Guaiáçu, criado pela Lei nº 8285 de 08/10/1982.

(Biblioteca do IBGE).

A ?? retrata uma academia da terceira idade (??) e a praça central (??) do distrito.



Fonte: Engebrax

Fig. 11.1 ATI



Fonte: Engebrax

Fig. 11.2 Praça Geraldo Martins Silveira

Figura 11 – Distrito de São Manoel do Guaiáçu

1.5.2 Poderes

Executivo

O chefe do Poder Executivo municipal é o prefeito. Ele é auxiliado pelo vice-prefeito e pelas Secretarias Municipais. Os poderes do município de Dona Euzébia ficam delegados ao Prefeito Manoel Franklin Rodrigues conhecido carinhosamente por Nenzinho, pelo Vice-Prefeito Antônio Eustáquio Pereira mais conhecido como Taquinho. A estrutura administrativa ainda conta com as seguintes secretarias:

Secretaria Municipal de Ação Social

Compete a Secretaria de Ação Social:

- I – realizar estudos sócio-econômicos e atividades correlatas com vistas a manter atualizado os registros municipais deste segmento;
- II – realizar estudos individualizados, a critério da administração, buscando respaldar as políticas, programas, ações e atividades municipais voltadas a assistência social;
- III – força de trabalho local, com vistas a promover políticas de desenvolvimento local com a inserção e reinserção de mão de obra municipal;

- IV – realização de cursos de preparação ou especialização de mão-de-obra necessária às atividades econômicas municipais, com vistas na melhoria qualitativa da força de trabalho local;
- V – receber, avaliar e encaminhar os necessitados que procuram o Poder Executivo, indicando à administração as soluções mais viáveis;
- VI – orientar e subsidiar as políticas de assistência social municipal, principalmente as que envolverem auxílios financeiros diretos, em caso de carência ou quando o interesse público assim o exigir;
- VII – orientar a administração sobre as solicitações das entidades assistenciais, quando envolverem subvenções ou auxílios, controlando e fiscalizando sua aplicação;
- VIII – estimular e orientar as diferentes modalidades de organização comunitária para atuar no campo de promoção social; promover e incentivar campanhas sociais.

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, Esporte, Lazer

Responsável: Maria Mafalda Ribeiro

Compete à Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer:

- I – promover políticas de incentivo e preservação à cultura do Município, em suas diversas formas de manifestação e suas múltiplas linguagens artísticas, proporcionando meios para sua difusão na comunidade.
- II – Incentivar o esporte em suas diversas modalidades, criando condições para o exercício do esporte amador como elemento incentivador para formação atlética de base.
- III – Promover a manutenção dos equipamentos culturais, esportivos e de lazer do Município e buscar meios necessários à manutenção e ampliação do acervo documental, catalogando e registrando a história cultural da cidade.

Secretaria Municipal de Transporte

Responsável: Francisco de Assis Borges

Compete à Secretaria Municipal de Transporte

- I – planejar, dirigir, executar, controlar e avaliar as ações setoriais a cargo do município relativas ao transporte, trânsito e tráfego do setor terrestre, especialmente no que se refere à infra-estrutura viária, estrutura operacional e logística, mecanismos de regulação e concessão de serviços;

- II – formular e coordenar a política municipal de transportes e dos planos rodoviário e de transporte do município;
- III – conceder, permitir ou explorar diretamente os serviços públicos de transporte coletivo rodoviário municipal de passageiros e de transporte individual de passageiros por táxi;
- IV – conceder, permitir ou autorizar o uso de áreas municipais para a exploração de atividades de serviços de interesse público;
- V – formular planos e programas em sua área de competência;
- VI – executar, fiscalizar e gerenciar toda a frota de veículos do município, cuidando com zelo da manutenção da frota;
- VII – programar, coordenar e controlar execução dos gastos com a frota, como controle de quilometragem dos veículos, controle de substituição de peças, elaborando planilhas contendo o relatório diário de cada veículo;
- VIII – buscar modelos de financiamento para aquisição de veículos novos junto as esferas de governo;
- IX – supervisionar a execução orçamentária da administração que integra sua área de competência;
- X – organizar e coordenar todo sistema de controle relativo aos veículos que compõe a frota municipal;
- XI – receber, avaliar e encaminhar relatórios ao Poder Executivo com referência a área em que atua;
- XII – preparar relatórios e atas solicitadas pelo Poder Executivo;
- XIII – prestar atendimento ao público e autoridades por delegação ao Poder Executivo;
- XIV – encaminhar providências solicitadas e acompanhar sua execução e atendimento;
- XV – preparar informações e elaborar minutas de atos e correspondências relativas ao setor;
- XVI – aprovar a escala de férias dos servidores lotados no setor;
- XVII – executar outras atividades correlatas ao setor que forem delegadas pelo Prefeito Municipal.

Secretaria Municipal de Saúde

Responsável: Gercy Rodrigues Pereira

Compete a Secretaria Municipal de Saúde:

- I – avaliar, definir as instâncias e mecanismos de ação, controle e fiscalização das atividades de saúde municipal;
- II – executar as atividades referidas no inciso anterior;
- III – acompanhamento, avaliação, divulgação e registro do nível de saúde da população com o fim de identificar as causas e combater doenças;
- IV – organização e coordenação do sistema de saúde municipal;
- V – aplicação de normas e padrões técnicos de qualidade na assistência à saúde estruturada em um programa de saúde;
- VI – auxiliar a elaboração da proposta orçamentária para a Coordenadoria de Saúde em conformidade com o programa de saúde;
- VII – aplicar as normas técnico-científicas de promoção, proteção e recuperação da saúde;
- VIII – promover programas, ações ou serviços de saúde municipal em parceria com a sociedade civil organizada;
- IX – realizar pesquisas e estudos na área de saúde;
- X – atuar e instituir mecanismos de controle e fiscalização inerentes ao poder de polícia sanitária em conjunto com a Divisão de Vigilância Sanitária;
- XI – manter-se coordenada e em sintonia com os órgãos e entidades de saúde estadual e federal, visando ao atendimento dos serviços de assistência médico-social e de defesa médico-sanitária do município, integrando-se ao Sistema Único de Saúde, na forma da legislação pertinente;
- XII – administrar as unidades de saúde existentes no município, promovendo atendimento a população;
- XIII – executar programas de assistência médica e odontológica nas escolas;
- XIV – providenciar o encaminhamento de pessoas doentes, notadamente as carentes, a outros centros de saúde fora do município, quando os recursos médicos locais não forem suficientes;
- XV – promover, junto à população local e em conjunto com a Divisão de Vigilância Sanitária, campanhas preventivas de educação sanitária;
- XVI – promover a vacinação da população local, em campanhas específicas ou casos de epidemias;
- XVII – dirigir e fiscalizar a aplicação de recursos provenientes de convênios destinados à saúde pública municipal;
- XVIII – controlar e fiscalizar o desenvolvimento do trabalho das equipes do programa de saúde da família ou outros semelhantes afetos a saúde;

- XIX – participar na formulação de política de saneamento básico;
- XX – promover a vigilância nutricional e a orientação alimentar;
- XXI – formular a política de aquisição de medicamentos, equipamentos ou outros insumos de interesse para a saúde;
- XXII – participar no controle e na fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos ou radioativos, formular e executar a política de sangue e seus derivados;
- XXIII – executar outras atividades correlatas a divisão ou que forem delegadas pelo Prefeito Municipal.

A Secretaria Municipal de Saúde comportará as seguintes Divisões:

1. Divisão Meio-Ambiente
2. Vigilância Sanitária.

Secretaria Municipal de Educação

Responsável: Maria Mafalda Ribeiro

Compete a Secretaria Municipal de Educação:

- I – elaborar os planos e programas municipais de educação, em consonância com as normas nacionais e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, observando, sobretudo, os seguintes princípios:
 - a) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - b) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
 - c) pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
 - d) respeito à liberdade e apreço à tolerância;
 - e) coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 - f) gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
 - g) valorização do profissional da educação escolar;
 - h) gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
 - i) garantia de padrão de qualidade;
 - j) valorização da experiência extra-escolar;

- k) vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- II – fiscalizar o cumprimento dos preceitos acima pelas entidades particulares de ensino;
 - III – executar atividades relacionadas ao ensino, tornando mais eficaz a aplicação dos recursos públicos destinados à educação;
 - IV – realizar o atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade;
 - V – proporcionar a oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
 - VI – promover a oferta de educação escolar regular para crianças, adolescentes, jovens, adultos e indivíduos especiais, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;
 - VII – promover o atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;
 - VIII – realizar, anualmente, levantamento de municípios em idade escolar, procedendo sua chamada para a matrícula, interpelando pais ou responsáveis sobre a necessidade de frequência à escola e promover campanhas para incentivá-la;
 - IX – combater a evasão, repetência e todas as causas de baixo rendimento dos alunos, através de medidas de aperfeiçoamento do ensino e assistência aos alunos;
 - X – manter a rede escolar que atenda a zona rural;
 - XI – propor ao Prefeito Municipal meios adequados para a radicação de professores na zona rural, ou, ainda, para dar-lhes boas condições de trabalho;
 - XII – executar atividades que garantam a plena assistência educacional;
 - XIII – desenvolver programas de orientação pedagógica, objetivando aperfeiçoar o professorado municipal dentro das diversas especialidades, aprimorando a qualidade do ensino;
 - XIV – promover a orientação educacional através do aconselhamento vocacional, em cooperação com professores, família e comunidade;
 - XV – desenvolver programas no campo do ensino supletivo em cursos de alfabetização e de treinamento profissional, de acordo com as necessidades locais de mão-de-obra;
 - XVI – adotar um calendário escolar para as diferentes unidades que compõem a rede escolar do município, considerando-se diversos fatores de ordem climática e econômica;
 - XVII – executar programas que objetivem elevar o nível de preparação dos professores e de sua remuneração, integrando-os diversos fatores de ordem climática e econômica;
 - XVIII – inspecionar a qualidade da merenda escolar dos estudantes;

- XIX – elaborar cardápio para as merendas, observando-se padrões de nutrição, recorrendo à orientação de profissionais da saúde, quando necessário;
- XX – acompanhar e auxiliar na compra dos ingredientes a serem utilizados na confecção da merenda;
- XXI – acompanhar o preparo da merenda escolar, verificando a qualidade dos ingredientes utilizados;
- XXII – verificar a higienização do preparo dos alimentos;
- XXIII – certificar-se da efetiva distribuição da merenda escolar a todos os alunos da rede municipal de ensino;
- XXIV – executar outras atividades correlatas a divisão ou que forem delegadas pelo Prefeito Municipal.

A Secretaria Municipal de Educação conta ainda com as seguintes divisões:

1. Divisão de Direção Escolar
2. Divisão de Direção Pedagógica

Secretaria de Administração e Finanças

Responsável: Elizabete Conceição Ribeiro

Compete a Secretaria Municipal de Administração e Finanças:

- I – coordenar a elaboração, a execução e o cumprimento da lei orçamentária anual, da lei de diretrizes orçamentárias e do plano plurianual;
- II – coordenar as atividades relacionadas aos processamentos contábeis de acordo com as normas de administração financeira e contabilidade pública;
- III – coordenar a execução das atividades relativas a seleção, recrutamento, treinamento, aperfeiçoamento, contratação, dispensa e atividades correlatas pertinentes aos agentes públicos e equiparados;
- IV – coordenar as atividades relativas a execução de obras ou serviços municipais;
- V – coordenar e promover a realização de licitações e contratos necessários às atividades administrativas do município;
- VI – coordenar o recebimento, distribuição, controle, andamento e o arquivamento de papeis na prefeitura, bem como dos bens adquiridos pelo município;

- VII – coordenar a execução das atividades relativas ao registro, inventário, proteção e conservação dos bens móveis, imóveis e semoventes de propriedade do município;
- VIII – coordenar todos os serviços administrativos relativos a manutenção da prefeitura;
- IX – coordenar a análise, estudos e aperfeiçoamento das atividades públicas municipais;
- X – coordenar a fiscalização dos órgãos administrativos municipais;
- XI – coordenar e fiscalizar a efetiva arrecadação dos tributos de competência municipal;
- XII – executar todas atividades relativas à política de recursos humanos do Poder Executivo Municipal;
- XIII – executar atividades relativas a seleção, recrutamento, treinamento, aperfeiçoamento, contratação, dispensa e atividades correlatas pertinentes aos agentes públicos e equiparados;
- XIV – controlar a legalidade, registrar e fiscalizar a situação dos agentes públicos do município, como: contagem de tempo de serviço:
 - a progressões, benefícios e correlatos adquiridos ou a adquirir;
 - b pedidos de férias, licença, benefícios e aposentadoria, entre outros.
- XV – Analisar e encaminhar requerimentos dos agentes públicos à autoridade competente, diligenciando no que for necessário;
- XVI – elaborar a folha de pagamento;

A Secretaria Municipal de Administração e Finanças conta com as seguintes Divisões:

1. Divisão de Contabilidade;
2. Divisão de Finanças;
3. Divisão de Recursos Humanos.

Secretaria Municipal do Gabinete

Responsável: Marisângela Cristina de Oliveira

Compete ao Gabinete do Prefeito:

- I – assessorar o Prefeito Municipal em suas relações político-administrativas internas e com os municípios, órgãos, entidades públicas e privadas;
- II – promover, periodicamente, reuniões gerais e setoriais, para verificar o cumprimento do programa da administração, conforme determinado do Prefeito Municipal;

- III – redigir e expedir as correspondências do Prefeito Municipal;
- IV – redigir, registrar, publicar e expedir os atos do Prefeito Municipal;
- V – redigir, organizar, numerar, protocolizar e manter sua guarda os originais de leis, decretos, portarias e outros atos emanados do Prefeito Municipal;
- VI – promover a divulgação dos atos oficiais;
- VII – assessorar o Prefeito Municipal nas atividades administrativas.

Secretaria Municipal de Obras

Responsável: Cláudio Ferreira Prado

Compete a Secretaria Municipal de Obras:

- I – orientar a elaboração de projetos pertinentes a obras públicas municipais, nos termos estabelecidos pela lei nº 8.666/93, visando manter um padrão estético e paisagístico urbano, bem como a preservação do meio ambiente;
- II – executar os projetos e atividades concernentes à construção e conservação de obras públicas municipais de interesse local administrativo ou para a comunidade;
- III – dirigir e acompanhar diretamente as atividades desempenhadas pelos agentes públicos envolvidos;
- IV – promover a construção, pavimentação e conservação de estradas, vias e logradouros municipais;
- V – fiscalizar o cumprimento das normas referentes as construções particulares;
- VI – fiscalizar o cumprimento das normas referente a ocupação do solo urbano e posturas do município;
- VII – executar diretamente as atividades de manutenção dos serviços públicos locais, tais como limpeza urbana, coleta de lixo, cemitérios, matadouros, mercados, feiras livres, iluminação pública, saneamento, água, capina e poda de árvores e serviços assemelhados de interesse local;
- VIII – fiscalizar o transporte coletivo urbano;
- IX – realizar em parceria com a Divisão de Meio Ambiente o plantio, conservação e poda de árvores em estradas, vias e logradouros públicos;
- X – analisar reivindicações da comunidade relativas as atividades prestadas pela divisão;
- XI – coordenar diretamente o trânsito urbano em observância da legislação pertinente e em colaboração com órgãos ou entidades de outros entes da federação.

XII – executar outras atividades correlatas a divisão ou que forem delegadas pelo Prefeito Municipal.

Legislativo

A Câmara dos Vereadores é o órgão legislativo dos municípios brasileiros. É responsável pela criação das leis que organizam e regulamentam a cidade e por fiscalizar o poder executivo municipal. A composição da câmara municipal de Dona Euzébia é formada pelos 9 vereadores eleitos, sendo eles:

- Gilmar Antônio Gonzaga
- José Carlos Pinto Borges
- Luiz Antônio Lacerda
- Davi Menezes Teles
- Jesualdo Alves
- José Aparecido Sasso
- Júlio César Furtado Melo
- João Batista Teixeira
- Ilson Silva Dias

Ao término do processo de elaboração do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, o projeto será à deliberação da Câmara, esta poderá aprová-lo ou rejeitá-lo.

O projeto de lei não há de ser necessariamente aprovado. Se o Plenário da Câmara não concorda com os termos da proposição, sobretudo quanto a assuntos que não possam ser objeto de emendas, poderá votar em contrário à sua aprovação, deixando de transformar o projeto em lei. Após o processo normal de discussão e votação, uma das três hipóteses configura-se:

1. o projeto é aprovado integralmente;
2. o projeto é aprovado com emendas;
3. o projeto é rejeitado.

O projeto rejeitado é o projeto repellido, desaprovado em votação. O projeto que não recebe a votação da maioria exigida é tido como rejeitado. Se o projeto é aprovado pela Câmara e vetado pelo Prefeito, e se a Câmara mantém o veto, o projeto é tido como rejeitado. Os projetos rejeitados, inclusive os não sancionados (com o veto mantido), são arquivados.

O projeto não há de ser necessariamente aprovado, ou pode ser aprovado com emendas. De qualquer modo, a aprovação pela Câmara é condição essencial para o projeto vir a se transformar em lei. Observe-se que o projeto aprovado pela Câmara ainda não é lei, pois não percorreu todas as etapas necessárias do processo legislativo.

Os princípios gerais do processo legislativo encontram-se na Constituição Federal e aplicam-se aos Estados e Municípios. Entretanto, cabe adaptar as normas constitucionais para essas esferas de Governo, o que, no caso do Município, constitui matéria de sua Lei Orgânica, juntamente com o Regimento Interno

da Câmara Municipal. Deve ser examinada, ainda, a Lei Complementar nº 95, de 26/02/98, alterada pela Lei Complementar nº 107, de 25/04/01, que dispõe sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis, embora não se aplique integralmente ao Município.

Aprovado o projeto de lei pelo Plenário da Câmara, ele será remetido ao Prefeito que, aquiescendo, o sancionará. A sanção traduz a aprovação do Executivo ao projeto, aprovação que pode ser expressa ou tácita. Será expressa se manifestada através da aposição da assinatura do Prefeito ao original preparado para votação, denominado autógrafo. Será tácita se ele não vetar nem sancionar, permanecendo omissa, até decorrer o prazo previsto para sua manifestação.

A sanção, sob qualquer de suas formas, é que transforma em lei o projeto aprovado pela Câmara Municipal. Quando o Prefeito sanciona, está ao mesmo tempo promulgando a lei. A nova lei deverá, então, ser publicada.

O Prefeito tem prazo para sancionar o projeto ou para vetá-lo, no todo ou em parte. Esse prazo é de 15 dias úteis, decorrido o qual o silêncio importa em sanção. Dessa forma, a ausência de sanção e de veto não faz caducar o projeto, mas o transforma em lei, porque a omissão é uma forma silenciosa de sanção.

CODEMA

A estrutura administrativa de Dona Euzébia conta Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental - CODEMA, vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente. O CODEMA é um órgão colegiado, consultivo, de assessoramento ao Poder Executivo Municipal e deliberativo no âmbito de sua competência, sobre as questões ambientais propostas nesta e demais leis correlatadas do Município.

1.5.3 Características urbanas

O município conta com poucas vias asfaltadas, a grande parte é pavimentada com paralelepípedo, a maioria das calçadas apresentam no máximo 1,30 metros de largura, sendo bem curtas, especialmente nas vielas.

A arborização é quase inexistente nas ruas e sua iluminação não é rebaixada, contendo luminárias mais altas que as copas das árvores. Há vários centros populares na cidade, entre eles os mais conhecidos são a igreja, a praça e a ponte.

A Av. Antônio Esteves Ribeiro foi revitalizada recentemente, possui o passeio público mais largo da cidade, contém ciclovia, calçamento ecológico e arborização, porém as guias são baixas o que favorecem a transposição de águas pluviais da rua para a calçada.

Tabela 3 – Características dos domicílios particulares permanentes

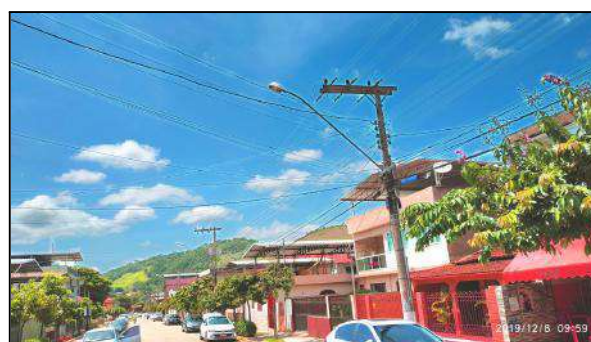
Item Avaliado	Quantidade	Percentual [%]
Com existência de alguns bens duráveis		
Automóvel para uso particular	660	35,0%
Geladeira	1824	96,7%
Máquina de lavar roupa	423	22,4%
Microcomputador	569	30,2%
Moto p/ uso pessoal	552	29,3%
Rádio	1530	81,1%
Celular	1543	81,8%
Telefone	469	24,9%
TV	1818	96,4%
Densidade de moradores por dormitório		
Até 1 morador	737	39,1%
de 1 à 2 moradores	1019	54,0%
de 2 à 3 moradores	99	5,2%
mais de 3 moradores	31	1,6%
Tipo de material das paredes externas		
Alvenaria	1883	99,8%
Outros	4	0,2%
Situação domiciliar		
Urbana	1618	85,8%
Rural	268	14,2%
Total		1886

Fonte: IBGE



Fonte: Engebrax

Fig. 12.1 Av. Antônio Esteves Ribeiro



Fonte: Engebrax

Fig. 12.2 Iluminação das ruas

Figura 12 – Características urbanas de Dona Euzébia

A coleta de lixo é realizada pela prefeitura em toda a área urbana do município diariamente de segunda

à sábado, inclusive no distrito de São Manoel do Guaiacu.

Saneamento

A coleta de lixo no município está a cargo da prefeitura, sendo realizada diariamente de segunda à sábado. A drenagem subterrânea é quase inexistente, sendo o escoamento superficial até o Rio Pomba e as vias pavimentadas com paralelepípedo responsáveis pela drenagem das águas pluviais.



Fonte: Engebrax

Fig. 13.1 Drenagem superficial



Fonte: Engebrax

Fig. 13.2 Caminhão da coleta de resíduos



Fonte: Engebrax

Fig. 13.3 Drenagem de águas pluviais

Figura 13 – Saneamento eixos de drenagem e resíduos - Dona Euzébia/MG

O Sistema de abastecimento de Água da sede municipal de Dona Euzébia e do distrito de São Manoel do Guaiacu são integrados e operados pela COPASA, desde a primeira concessão em 20/01/1987. Houve uma renovação da concessão no ano de 2005 e atualmente sistema é composto pelas seguintes unidades operacionais:

- Captação superficial

Captação superficial	Vazão [l/s]	Outorga
Rio Pomba	18	Portaria nº 312/2007 (22,0 l/s) (Validade até 09/08/2027)

Fonte: COPASA

- Estações de Tratamento de Água (ETA's):

ETA's	Capacidade nominal	Vazão tratada
Duas ETAs Convencionais	Metálicas (20 + 8)	18

Fonte: COPASA

- Estações elevatórias

Estação Elevatória/ Booster	Quantidade de Conjuntos Moto-bomba	Bombeamento
EEAB	01 - 7,5 cv	Manancial para a ETA
EEAT	02 - 50,0 cv (01 reserva)	Da ETA para RDA e RAP - 300 m ³
Booster Bela Vista	02 - 2,0 cv (01 reserva)	RDA para RDA
Booster Liberdade	02 - 5,0 cv (01 reserva)	RDA para RAP - 8m ³ - Bairro Jardim Liberdade

Fonte: COPASA

- Adução

Adutora	Descrição
Adutora Água Bruta (AAB-Rio Pomba)	Ferro Fundido - DN 150 mm - 500 metros

Fonte: COPASA

- Reservatórios

Reservatório	Capacidade [m³]	Função
RAP (300 m ³)	300	Abastece o bairro Centro e o distrito São Manoel do Guaiçu
RAP (150 m ³)	150	Abastece o bairro Centro e o distrito São Manoel do Guaiçu
RAP (8 m ³)	8	Abastece os bairros Jardim Liberdade e Santa Tereza

Fonte: COPASA

Segundo dados de 2015, a COPASA atendia 5205 habitantes, contando ainda com:

- Rede de distribuição: extensão total - 14.260 metro
- Número total de ligações: 1.680 ligações
- Economias: 1.929
 - Residencial: 1.298;
 - Comercial: 175;
 - Industrial: 11;
 - Pública: 55;
 - Social: 390
- Percentual de hidrometração: 100%

Em Dona Euzébia existe apenas o serviço de coleta de esgoto, com a rede coletora atendendo quase a totalidade da população urbana. Em 2018 a extensão da rede era de 23 km, atendendo 99,7% da população urbana, conforme é mostrado na ??.

Tabela 4 – Serviço de coleta de esgoto

Ano	População		%	Ligações	Extensão [km]
	Urbana	Atendida			
2018	5.579	5.560	99,7%	2.678	23
2017	5.583	5.545	99,3%	2.670	19
2016	5.545	5.545	100,0%	2.650	19
2013	5.418	5.262	97,1%	2.070	18
2011	5.176	5.133	99,2%	2.050	20
2010	5.133	5.133	100,0%	2.000	18

Fonte: SNIS

1.5.4 Dispositivos legais de zoneamento urbano, disciplinadores do uso e ocupação do solo

O zoneamento é o dispositivo legal que o planejamento urbano tem para a implantação de formas de uso de solo, assegurando a distribuição adequada da utilização do solo urbano, com padrões urbanísticos que garantam condições mínimas de habilidade e sustentação de necessidades básicas. O município não dispõe de legislação referente ao zoneamento urbano e regras disciplinadoras do uso e ocupação do solo.

1.5.5 Demografia

Evolução populacional

Os dados disponíveis referentes à população urbana do município de Dona Euzébia apresentados na ??, são da Confederação Nacional dos Municípios, 2019 e IBGE, 2019 e demonstram a evolução

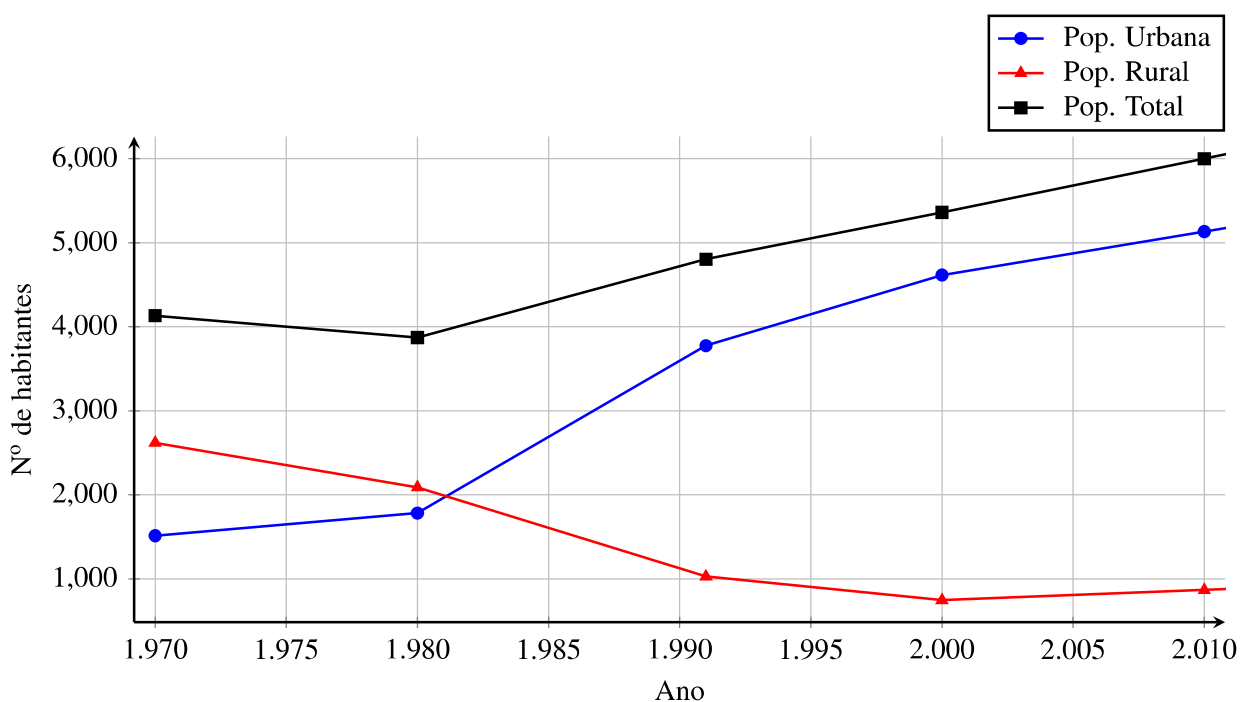
populacional de acordo com os censos entre 1970 e 2010.

Tabela 5 – Evolução populacional

Ano	População			Taxas	
	Urbana	Rural	Total	Urbanização	Crescimento
1970	1513	2619	4132	36,6%	
1980	1783	2089	3872	46,0%	-6,3%
1991	3776	1028	4804	78,6%	24,1%
2000	4616	746	5362	86,1%	11,6%
2010	5133	868	6001	85,5%	11,9%
2019*	5598	978	6576	85,1%	9,6%

* População estimada

Fonte: IBGE

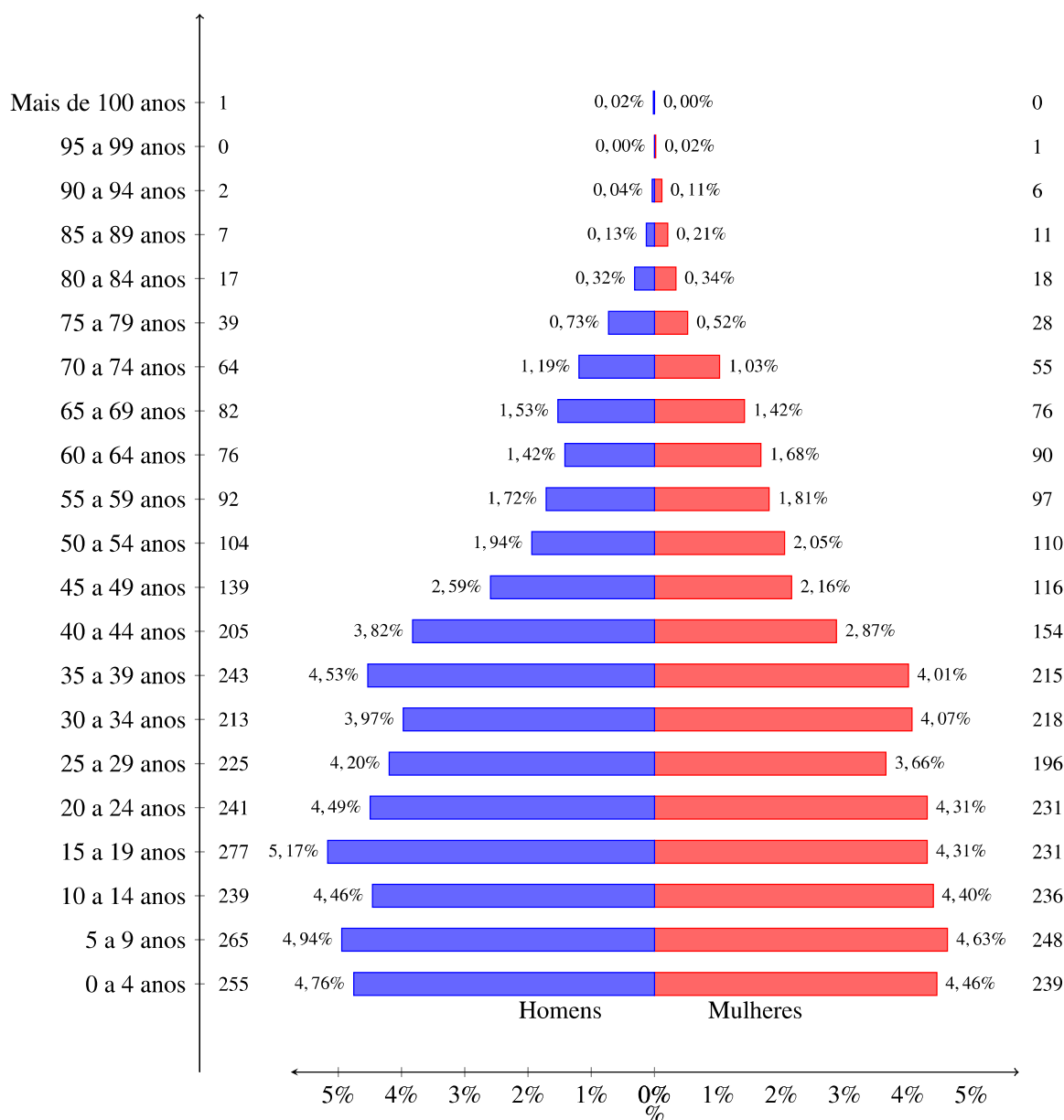


Fonte: Adaptado IBGE

Figura 14 – Evolução da População Urbana e Rural de Dona Euzébia/MG - 1970 à 2000

Estrutura etária

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência¹ no município passou de 54,39% para 44,50% e a taxa de envelhecimento², de 7,59% para 8,93%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 58,34% e 6,45%.

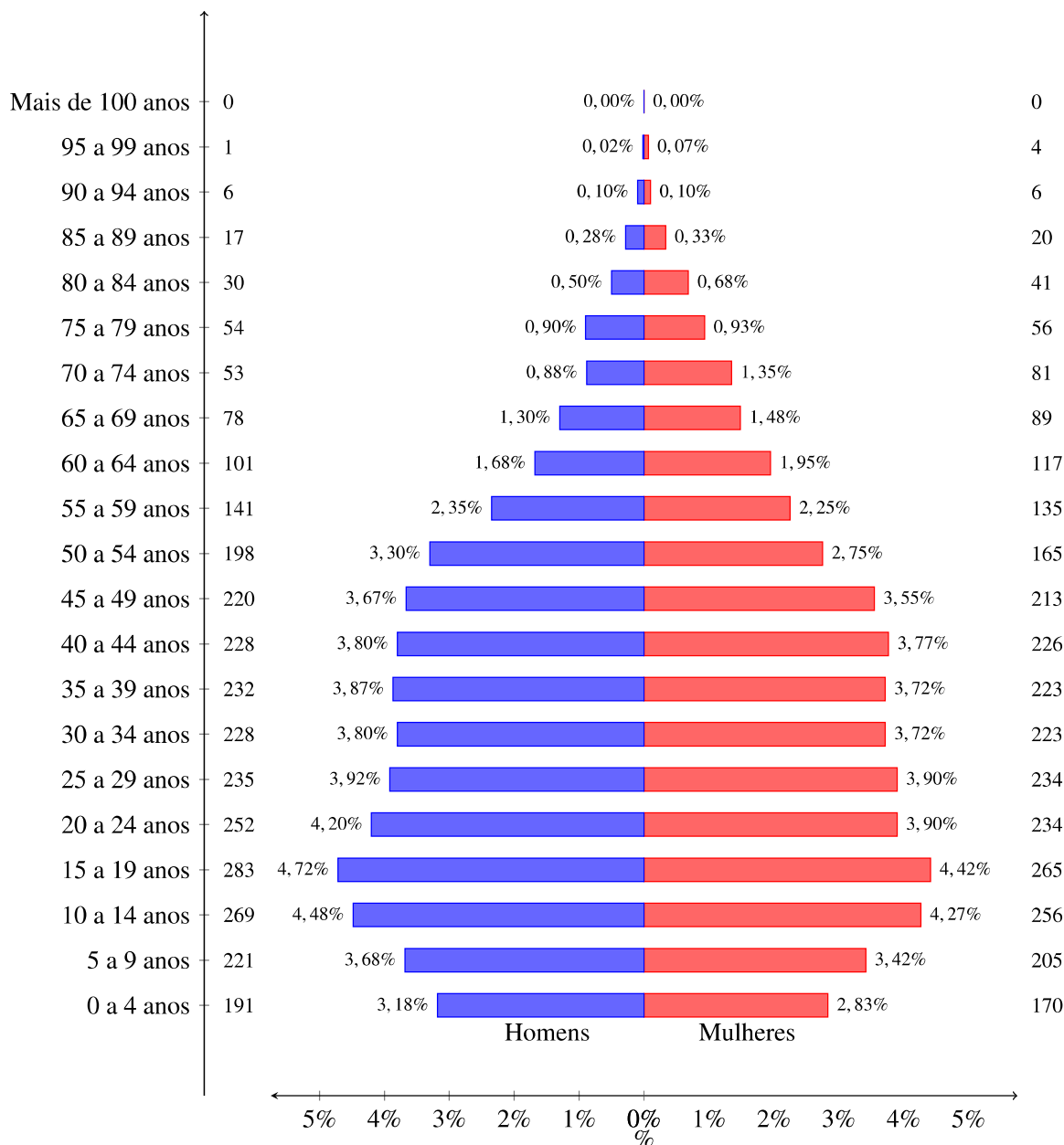


Fonte: Adaptado, IBGE

Figura 15 – Pirâmide etária - distribuição por sexo, segundo os grupos de idade - Dona Euzébia/MG - 2000

¹**Razão de dependência:** Percentual da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos e mais (população dependente) em relação à população de 15 a 64 anos (população potencialmente ativa).

²**Taxa de envelhecimento:** Razão entre a população de 65 anos ou mais de idade em relação à população total.



Fonte: Adaptado, IBGE

Figura 16 – Pirâmide etária - distribuição por sexo, segundo os grupos de idade - Dona Euzébia/MG - 2010

1.6 Macro Informações Sócio-econômicas

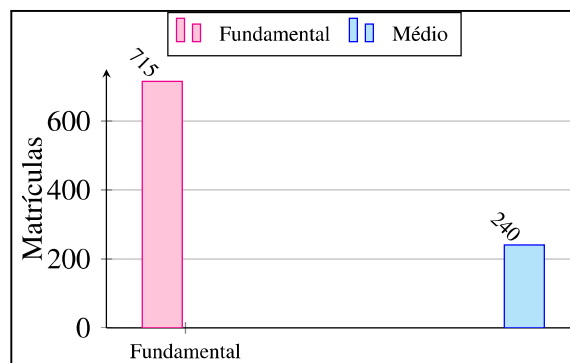
1.6.1 Educação

No gráfico ??, está representando o número de matrículas por nível escolar, no município de Dona Euzébia, estado de Minas Gerais e no país.

Tabela 6 – Total de matrículas por nível do ensino em Dona Euzébia/MG

Nível	Matrículas
Fundamental	715
Médio	240

Fonte: IBGE (2018)



Fonte: IBGE (2018)

Figura 17 – Total de matrículas por nível do ensino em Dona Euzébia/MG

De acordo com IBGE (2018) a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade estava em 98,7%. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2017) para os anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) foi de 6,7, e anos finais do ensino fundamental (Rede pública) de 4,8.

As matrículas no ensino fundamental eram de 715 matrículas e no ensino médio era de 240 matrículas no ano de 2018. Já os docentes no ensino fundamental eram compostos por 48 docentes e 33 docentes para ensino médio.

O número de estabelecimentos de ensino fundamental é de um total de 5 escolas como mostrado na ??.

Tabela 7 – Estabelecimentos de Educação

Nome da escola	Natureza de Ensino
Escola Municipal Francisco Ribeiro dos Santos	Ensino Fundamental
Escola Municipal Tertuliano Dias Moreira	Ensino Fundamental
Escolinha Lápis de Cor	Educação Infantil
Escola Estadual Domiciano Esteves	Ensino Fundamental e Ensino Médio
Escola Estadual Corina Vieira Henriques	Ensino Fundamental

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

Na ?? pode são retratadas a Escola Municipal Francisco Ribeiro dos Santos, com natureza de Ensino Fundamental e a escola estadual situada no distrito de São Manoel do Guaiáçu.



Fonte: Engebrax



Fonte: Engebrax

Fig. 18.1 Escola Municipal Francisco Ribeiro dos Santos**Fig. 18.2** Escola Estadual Corina Vieira Henriques**Figura 18 – Rede escolar - Dona Euzébia/MG**

A Educação Ambiental, quando aplicada ao tema resíduos sólidos, precisa abarcar formas distintas de comunicação e de relacionamento com os vários atores sociais, comunidades e população. Torna-se necessário estruturar diferentes olhares e níveis de abordagem envolvidos, de modo a caminhar na direção da elucidação das novas dúvidas e desafios.

É um assunto de de importância no processo informativo e formativo dos indivíduos, desenvolvendo habilidades e modificando atitudes em relação ao meio, tornando a comunidade educativa consciente de sua realidade global. Uma finalidade da educação ambiental é despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental com uma linguagem de fácil entendimento que contribui para que o indivíduo e a coletividade construam valores sociais, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Assim, torna-se necessário mudar o comportamento do homem com relação à natureza, com o objetivo de atender às necessidades ativas e futuras, no sentido de promover um modelo de desenvolvimento sustentável. Um programa de educação ambiental eficiente deve promover, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atividades e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental

A rede escolar ainda não incorporou, de forma plena, a seus objetivos, a importância do envolvimento diferenciado, efetivo e consistente dos alunos no tratamento dos resíduos sólidos. Isso tem dificultado a implementação de estratégias, metodologias e novas linguagens e práticas de trabalho, bem como o investimento de recursos adequado.

1.6.2 Trabalho e renda

Em 2017, o salário médio mensal era de 1,3 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 15.1%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 828 de 853 e 310 de 853, respectivamente.

Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 5423 de 5570 e 2117 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa,

tinha 29.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 795 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 4855 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Nesta região de Minas, onde a agropecuária é bastante desenvolvida, os rios Piranga e Mantiqueira. É a região de Minas que concentra o maior número de circuitos turísticos, a maioria deles voltada para o Ecoturismo e o turismo rural. Mas, as chuvas e enchentes também afetam muito as cidades e estradas e comprometem o desenvolvimento do Turismo.

A cidade produz mudas cítricas, frutíferas, ornamentais e florestais e é conhecida em todo o país, pois abastece grande parte das cidades brasileiras com mudas. Anualmente, Dona Euzébia planta milhares de árvores. Isso produz um número considerável de resíduos plásticos, pois no processo de produção de mudas é necessário utilizar embalagens plásticas para armazenamento e transporte de cada planta. Após um período de crescimento da muda, essa embalagem plástica perde a função e posteriormente passa a ser descartada pois não há nenhuma reutilização.

1.6.3 Saúde

Os Sistemas de Serviços de Saúde podem ser compreendidos como uma combinação de recursos, financiamento e gerência que visam oferecer serviços de saúde para a população.

As estruturas físicas são fundamentais para combate a endemias e melhoria na saúde municipal. Conforme a ??, o Município de Dona Euzébia conta com 12 empreendimentos no setor da saúde.

Tabela 8 – Número, tipo e serviços prestados nos estabelecimentos

Tipos	Quantidade
Estabelecimentos de saúde	3
Tipo de atendimento: sem internação	2
Atendimento privado	1
Atendimento público	2
Atendimento ambulatorial	2
Serviços de apoio à diagnose e terapia SADT	1
Equipamento: eletrocardiógrafo	1

Fonte: IBGE

Dona Euzébia não apresenta histórico de doenças oriundas de descarte irregular de resíduos, como dengue, verminoses e febre tifoide.

Os serviços de saúde geram resíduos perigosos pois os microrganismos presentes nos resíduos de serviços de saúde não tratados são potentes fontes de contaminação da saúde humana e ambiental, uma vez que sobrevivem por tempo considerável no interior do lixo hospitalar.

Além dos parâmetros microbiológicos dos RSS, como a presença de bactérias, vírus, fungos e protozoários, somam-se os parâmetros físico-químicos, como umidade, carbono, hidrogênio, enxofre, sólidos, voláteis, poder calorífico, cloro e cloretos, com possível ação degradante ao meio ambiente.

Devido ao potencial infeccioso degradante e poluente contra o meio ambiente e infeccioso contra a saúde humana, os resíduos de serviços de saúde exigem atenção especial e técnicas corretas de manejo e gerenciamento. Isto envolve desde a etapa de geração até o momento de disposição final.

1.6.4 Economia

Regional

A Zona da Mata teve a participação de 7,6% no PIB de Minas Gerais em 2017. O setor agrícola, o setor industrial e o setor de serviços da região são responsáveis, respectivamente, por 8,4%, 5,4% e 9% da renda desses setores no estado. Juiz de Fora é o município de maior PIB, respondendo por 37% da riqueza produzida na região. O setor de serviços responde por 60,2% do PIB da Zona da Mata.

O principal polo regional de serviços é Juiz de Fora, que é o quinto município do estado no setor.

A indústria representa 19,9% do PIB regional, sendo os principais segmentos a indústria metalúrgica, automobilística, têxtil e moveleira. O principal polo industrial da região é Juiz de Fora, que ocupa a décima posição entre os municípios do estado no setor.

A agropecuária representa 9,1% do PIB da Zona da Mata, sendo Carangola e Manhuaçu os municípios de maior destaque. A atividade também é muito expressiva nos demais municípios como Juiz de Fora, Leopoldina, Lima Duarte, Ervália, Muriaé e Ponte Nova. O principal produto agrícola da região é o café, cultivado principalmente na porção norte da região. Na pecuária, destacam-se a produção de leite e a criação de bovinos, suínos e aves.

Dona Euzébia

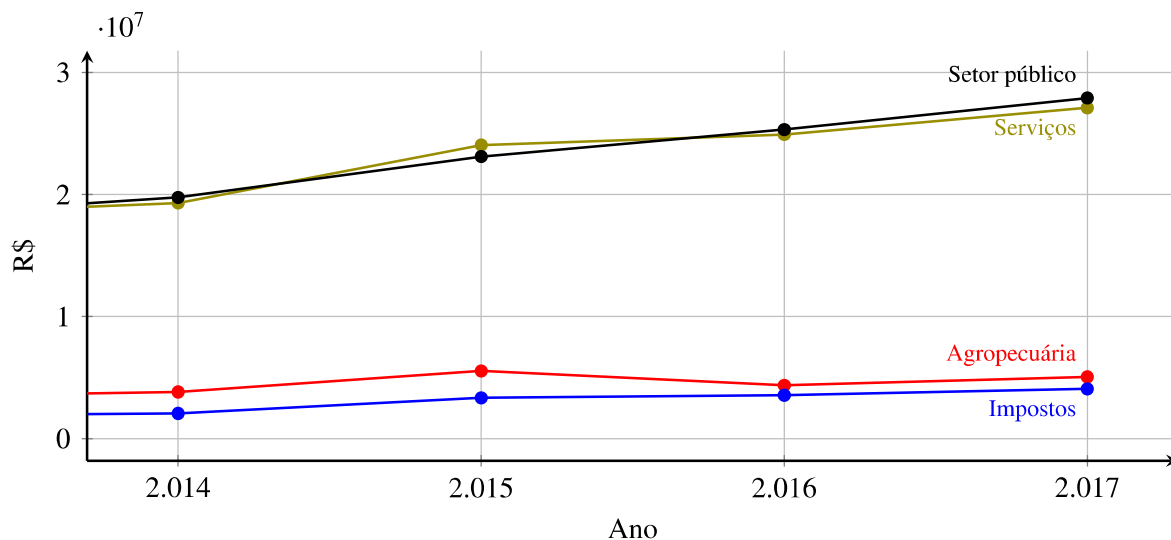
Um levantamento realizado em dezembro/2019, constatou que as atividades de prestação de serviços e comércio, em conjunto compõe 97,9% dos estabelecimentos privados. A ?? apresenta a quantidade e os setores em que atuam.

Tabela 9 – Atividades

Setores	Quantidade	%
Pessoa Física		
Industria	0	0,0
Comércio	5	1,5
Prestação de Serviços	18	5,3
Construção Civil	0	0,0
Ambulante	0	0,0
Pessoa Jurídica		
Industria	6	1,8
Comércio	187	54,8
Prestação de Serviços	124	36,4
Construção Civil	1	0,3
Ambulante	0	0,0
Total por Atividade		
Industria	6	1,8
Comércio	192	56,3
Prestação de Serviços	142	41,6
Construção Civil	1	0,3
Ambulante	0	0,0
Total	341	100,0

Fonte: Prefeitura (2019)

O PIB (Produto Interno Bruto) é o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes destinados ao consumo final sendo, portanto, equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. Na ?? é apresentado a evolução do PIB municipal no período de 2014-2017.

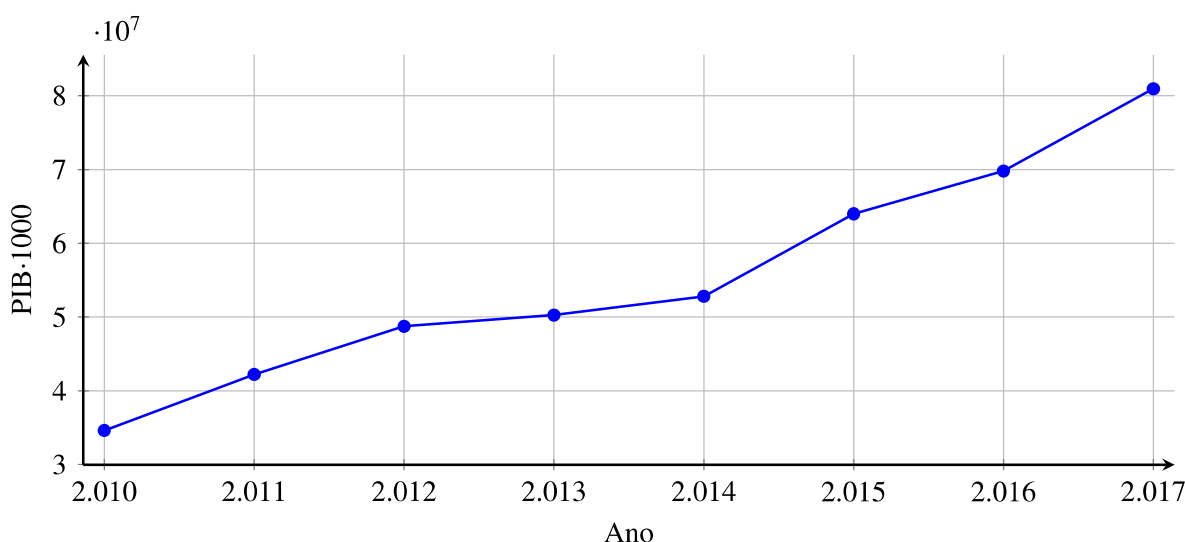


Fonte: IBGE(2019)

Figura 19 – Composição do PIB - Série histórica - Dona Euzébia/MG - 2013-2017

Durante o período de 2014-2017, O PIB de Dona Euzébia teve um aumento de 54,9%. Houve uma melhora econômica no período visto que a contribuição do setor público diminuiu de 36,0% para 32,8%, enquanto o setor privado ampliou sua participação de 60,2% para 62,4%. Nota-se uma maior contribuição na composição do PIB municipal advém do setor público e de serviços, seguido pela agropecuária, como pode-se constatar na ??.

A ?? apresenta o PIB (sem seus componentes) de Dona Euzébia no período de 2010-2017.



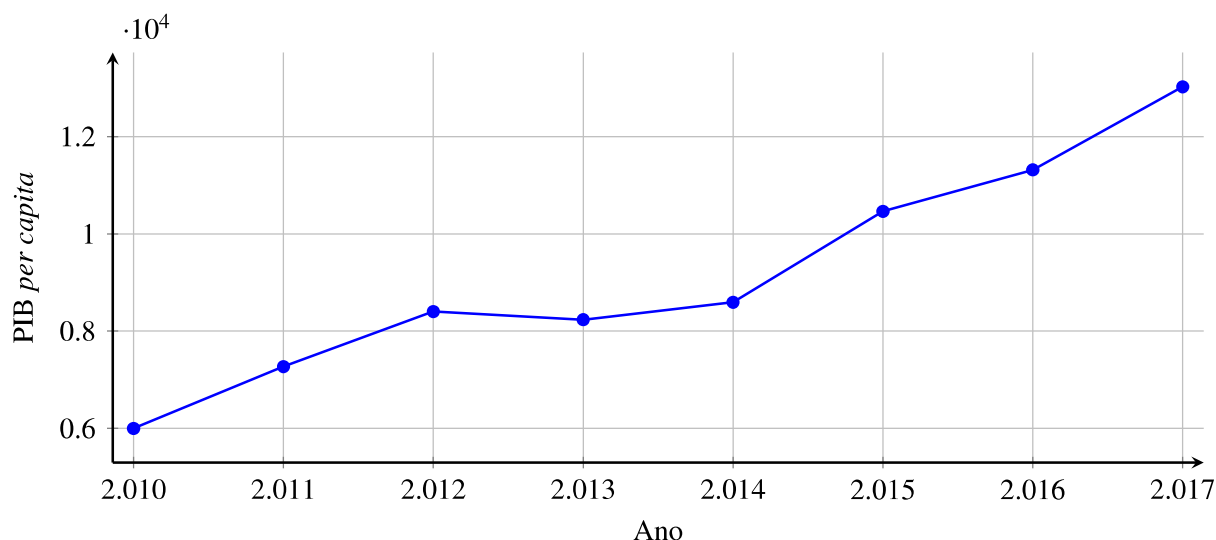
Fonte: IBGE (2019)

Figura 20 – Evolução do PIB - Dona Euzébia/MG - 2010 - 2017

Durante o período 2010-2017 o PIB municipal teve um crescimento de 133,8%, sendo que o ano de

menor crescimento foi 2013 e o de maior crescimento foi no ano de 2011.

O PIB per capita é calculado a partir da divisão do PIB pelo número de habitantes da região e indica quanto cada habitante produziu em determinado período. Na ?? é apresentada a evolução do PIB *per capita* durante o período 2010-2017. Houve um aumento total de 117,1%, sendo que o pior ano foi o de 2013, com uma retração de 2,0% e o melhor ano o de 2015, com um aumento de 21,8% em relação ao ano anterior.



Fonte: IBGE (2019)

Figura 21 – Evolução do PIB *per capita* - Dona Euzébia/MG - 2010 - 2017

1.6.5 Disponibilidade de recursos

As Finanças Públicas tem um papel importante na sociedade, pois o Estado para cumprir as suas funções que é promover o Bem Estar da sociedade precisa realizar gastos públicos e estes gastos devem ser custeados pela receita pública. Para tanto, a atividade financeira do estado implica no desempenho das atividades políticas, sociais, econômicas e administrativas, consistindo em obter, criar, gerir e despende.

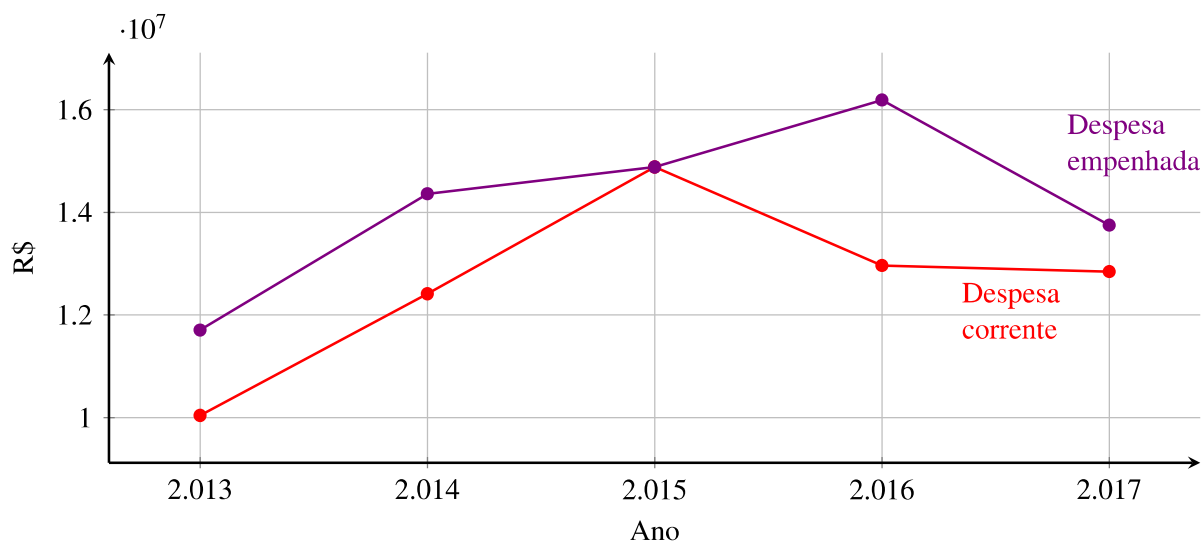
Manter as contas do setor público ajustadas é parte crucial de um modelo de crescimento econômico que se pretenda sustentável e capaz de ampliar o bem-estar social. O Estado com as Finanças equilibradas adquire credibilidade ante a sociedade e os agentes privados quanto ao cumprimento das suas obrigações e para realizar os investimentos necessários á melhoria da qualidade de vida da sociedade.

O orçamento municipal é elaborado pelo governo, pelo Executivo Municipal (pelo Prefeito e seus secretários e dirigentes de cada órgão municipal).

Depois de elaborado, ele é enviado para a Câmara Municipal. São os vereadores que discutem e aprovam, votando a lei orçamentária. Portanto, o orçamento municipal é uma lei aprovada pelos vereadores.

O orçamento municipal é composto por receitas e despesas, sendo que a despesa pública é o conjunto de dispêndios realizados pelos entes públicos para custear os serviços públicos (despesas correntes) prestados à sociedade ou para a realização de investimentos (despesas de capital).

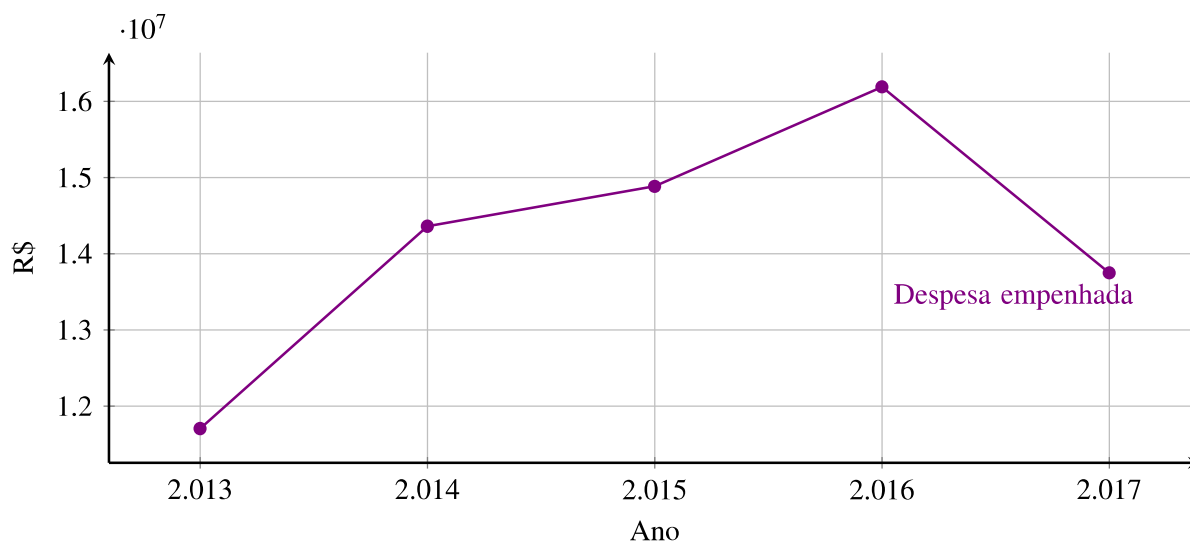
A ?? apresenta a evolução das despesas no período de 2013 à 2017, período no qual houve um aumento de 17,4% das despesas empenhadas.



Fonte: IBGE (2019)

Figura 22 – Evolução das despesas - Dona Euzébia/MG - 2013-2017

A ?? é um comparativo entre as despesas empenhadas e as receitas realizadas. Em todo o período de 2013-2017 as receitas foram superiores as despesas. Houve um aumento de 20,7% de receitas no período, um percentual superior aos 17,4% do incremento da despesa.



Fonte: IBGE (2019)

Figura 23 – Comparação despesas/receitas - Dona Euzébia/MG - 2013 - 2017

1.6.6 Indicadores sanitários, epidemiológicos, ambientais e socioeconômicos

1.6.6.1 Indicadores de saúde: longevidade, natalidade, mortalidade infantil morbidade e fecundidade

De acordo com o Atlas Brasil (2010), o município de Dona Euzébia apresentou 27,7 casos caracterizados como mortalidade infantil para cada mil nascidos vivos no ano de 2010.

Com relação aos indicadores de longevidade, mortalidade e fecundidade do Município de Dona Euzébia, ??, abaixo, apresenta os indicadores referentes aos anos de 1991 a 2010.

Tabela 10 – Indicadores de longevidade e mortalidade

Indicadores	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	64,9	70,6	75,5
Mortalidade infantil	38,6	27,1	14,6
Mortalidade até 5 anos de idade	50,6	29,6	17,0
Taxa de fecundidade total	2,9	2,6	1,6

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 4,9 anos na última década, passando de 70,6 anos, em 2000, para 75,5 anos, em 2010. Em 1991, era de 64,9 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

O ser humano pode ser atingido de diversas formas pelos efeitos indesejáveis do lixo, em especial

porque o lixo constitui ambiente favorável à atração e ao desenvolvimento de diversos animais e microrganismos veiculadores de doenças. Pode-se atribuir o declínio na mortalidade infantil à diversos fatores, tais como:

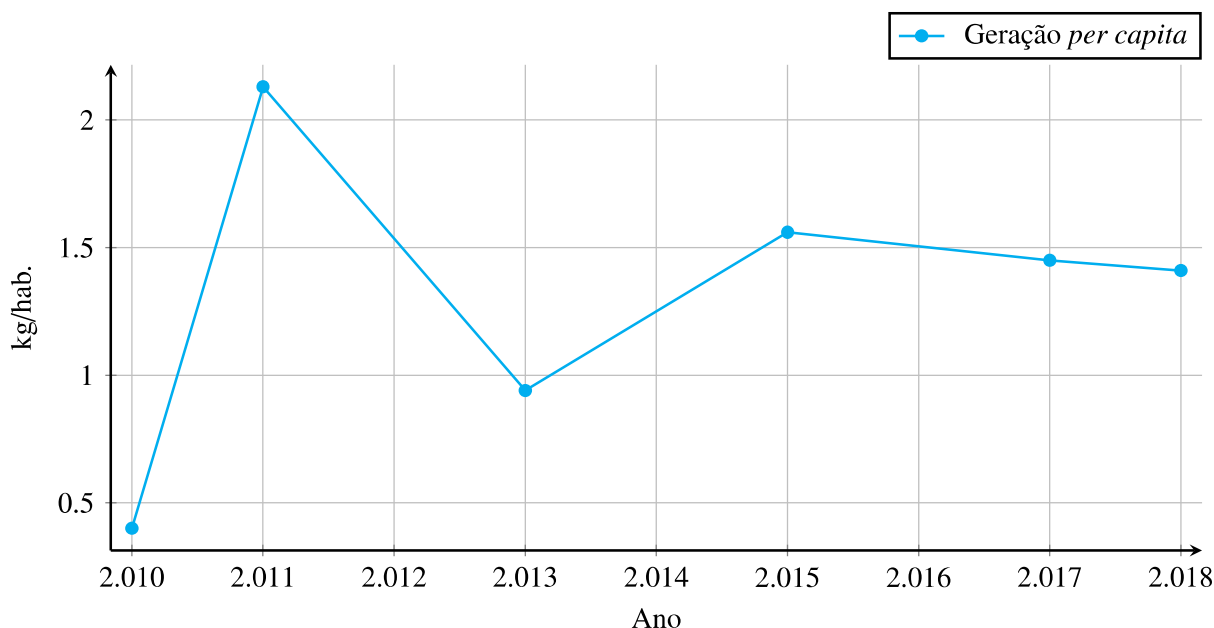
- aumento da escolaridade feminina
- elevação do percentual de domicílios com
 - esgotamento sanitário
 - abastecimento de água potável
 - coleta de lixo domiciliar

Além do maior acesso da população aos serviços de saúde, o que proporcionou melhoria na qualidade do atendimento pré-natal e durante os primeiros anos de vida.

1.6.6.2 Indicadores de renda, pobreza e desigualdade e rendimento familiar per capita

A renda per capita média de Dona Euzébia cresceu 164,63% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 213,04, em 1991, para R\$ 344,90, em 2000, e para R\$ 563,76, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 5,26%. A taxa média anual de crescimento foi de 5,50%, entre 1991 e 2000, e 5,04%, entre 2000 e 2010. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 50,17%, em 1991, para 27,44%, em 2000, e para 5,57%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,47, em 1991, para 0,49, em 2000, e para 0,41, em 2010.

Conforme é observado na ??, o PIB *per capita* continuou a aumentar após 2010. Conforme esperado, devido ao maior poder de consumo da população, a geração *per capita* de resíduos também aumentou, como é apresentado na ??, pois houve uma alta de 252,5% entre os anos de 2010 e 2018.



Fonte: SNIS

Figura 24 – Evolução da geração *per capita* de resíduos (massa de resíduos domiciliares e públicos) em Dona Euzébia/MG - 2010-2018

O índice de Gini, um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar. A ?? mostra os indicadores sobre o município de Dona Euzébia.

Tabela 11 – Renda, Pobreza e Desigualdade

Índice	1991	2000	2010
Renda per capita	213,04	344,90	563,76
% extremamente pobres	12,72	7,15	0,82
% de pobres	50,17	27,44	5,57
Índice de Gini	0,47	0,49	0,41

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

ANEXOS

ANEXO A

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

CERTIFICADO LO-A N.º 003/2016 - SM

L I C E N Ç A A M B I E N T A L

O Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM no uso de suas atribuições, conforme Deliberação Normativa n.º 74 de 09 de setembro de 2004, Decreto 44.844 de 25 de junho de 2008 e demais normas específicas, concede à empresa PRO-AMBIENTAL TECNOLOGIA LTDA, CNPJ 06.030.279/0001-32, Licença de Operação - Ampliação, para a atividade de Reciclagem de lâmpadas, autorizando a operação, após a verificação do efetivo cumprimento do que consta das licenças anteriores, com as medidas de controle ambiental e condicionantes determinados para a operação, localizada na Rodovia Fernão Dias BR-381, Km 702, S/N.º, Coordenadas Geográficas: DATUM: SAD 69 Lat/Y -484.647 e Long/X -7.645.326, no município de Lavras, conforme processo administrativo de N.º 00069/2004/015/2015 e decisão da Unidade Regional Colegiada Sul de Minas, em reunião do dia 18/02/2016.

Sem condicionantes

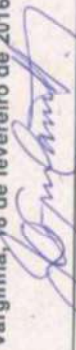
Com condicionantes

(Válida somente acompanhada das condicionantes listadas no anexo)
(A concessão da Licença deverá atender ao art. 6.º da Lei COPAM 1396, sob pena de revogação da mesma)
(A renovação da licença dar-se-á com base na Lei COPAM 917/96 e 023/97)

O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TEM VALIDADE ACOMPANHADO DOS ANEXOS I E II, DO TÍTULO AUTORIZATIVO VÁLIDO EMITIDO PELO DNP (CASO DE MINERAÇÃO) E ANP (CASO DE PETRÓLEO/GÁS).
ESTA LICENÇA NÃO DISPENSA, NEM SUBSTITUI A OBTENÇÃO PELO REQUERENTE DE CERTIDÕES, ALVARÁS, LICENÇAS E AUTORIZAÇÕES DE QUALQUER NATUREZA, EXIGIDOS PELA LEGISLAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL.

Validade da Licença Ambiental: 6 (seis) anos, com vencimento em 18/02/2022.

Varginha, 18 de fevereiro de 2016.



JOSÉ OSWALDO FURLANETTO

Superintendente Regional de Regularização Ambiental Sul de Minas

